

julho
agosto
71



O MINISTÉRIO adventista



Órgão publicado bimestralmente pela
Associação Ministerial da Igreja Adventista do
Sétimo Dia

Editado pela
Casa Publicadora Brasileira
Santo André, São Paulo

Diretor — Rubén Pereyra
Gerente — Bernardo E. Schuenemann
Redator responsável — Carlos A. Trezza

Colaboradores especiais:
R. A. Wilcox e Enoque de Oliveira

Assinatura Anual US \$ 3,00
Número Avulso US \$ 0,50

2003

Ano 37 Julho-Agosto N.º 4

NESTE NÚMERO

DE CORAÇÃO A CORAÇÃO

Planos 2

ARREPENDIMENTO, AVIVAMENTO, REFORMA — SE?

Daniel A. Mitchell 4

LÍNGUAS MÍSTICAS ESTÃO SENDO FALADAS — II

Rolando R. Hegstad 7

ENTREVISTA N.º 1 11

A VERDADE DO SANTUÁRIO É DOCTRINA-CHAVE DA IGREJA ADVENTISTA

Le Roy E. Froom 12

PREDIÇÕES E SEU CUMPRIMENTO

D. A. Delafield 17

PERGUNTAS SOBRE DOCTRINA

A SEGUNDA VINDA DE CRISTO 23

PÁGINA 2

DE CORAÇÃO A CORAÇÃO

Planos

Sobre nossa escrivadinha há neste momento uma pilha de papéis mimeografados. Há brancos e de cores; uns contêm desenhos e outros não; alguns são folhas soltas, enquanto que outros formam verdadeiros livros.

Abrimos o arquivo e encontramos ali centenas dessas folhas. Que contêm? Planos traçados para dar algum enfoque a tal ou qual trabalho. Vêm do Campo local, da União, da Divisão e da Associação Geral.

Como adventistas não carecemos de planos. Nossas mesas e bienais os produzem ou aprovam em grande quantidade. Os departamentais, através de boletins, distribuem-nos generosamente nos Campos. Planos, planos e mais planos.

São desnecessários os planos? Representam todos aqueles papéis uma inversão inútil de tempo ou de dinheiro? Nossa resposta é categórica: NÃO. Há em todo aquele montão de papéis tesouros valiosos, amiúde escondidos ou enterrados. Às vezes — é verdade — cobrem-nos alguns papéis que contêm teorias surgidas em uma escrivadinha, sem uma base de conhecimento real dos problemas que trata de resolver. Mas não podemos negar o imenso valor de muitos deles.

Começamos a examinar detidamente alguns desses papéis. Aqui há um, amarelecido pelos anos, que fala das características de uma reunião de oração abençoada. Deixamos a pena e o lemos. Contém conselhos e sugestões valiosíssimas! Quantas igrejas com reuniões de oração anêmicas e moribundas, mudariam sua condição se seus pastores pusessem em prática alguns desses sábios conselhos e sugestões tão valiosas!

Aqui há outro folheto que contém um diagrama com um calendário de evangelismo do ano. Um exame minucioso de quanto contém tanto o diagrama como o folheto, nos faz pensar na aventura deliciosa que significa tomar com interesse a planificação de nosso trabalho na igreja. Quantos dias tediosos e rotineiros alguns ministros evitariam se dedicassem tempo ao estudo das boas idéias sugeridas e planejassem a aplicação das mesmas em seu ministério! Se pusessemos em prática o que aqui se aconselha, nossa sementeira começaria cedo no ano e conseguiríamos colher muito mais no transcurso dos doze meses.

Aqui há outro plano. Fala do culto sabático.

O MINISTÉRIO ADVENTISTA

Na segunda página encontramos um programa sugestivo para essa sagrada hora. Sugere formas de economizar tempo durante o desenvolvimento do culto, a fim de conseguir um contato mais efetivo e agradável com Deus. É possível que muitos exemplares deste material tenham seguido a mesma rota que seguem muitos de seus congêneres: mimeógrafo, correio, escritório pastoral e . . . cesto de papéis. E entretanto, quanto bem faria a aplicação de todas essas excelentes idéias em muitas de nossas igrejas onde a presença de Deus é impedida ou estorvada pela falta de organização, planificação e ordem!

Planos e mais planos. Quilos de papel e litros de tinta. Fortuna em selos, tempo e esforço. Tempo perdido? NÃO. Existem ministros responsáveis que os estudam e digerem com oração e que levam a efeito um trabalho eficiente, ordenado e inteligente. Esses são os que têm êxito. Esses são os que sabem para onde vão e o que querem. Não pensam na aposentadoria. Estão sempre entusiasmados. Quando se levantam de manhã estão pensando na satisfação que lhes depara um dia cheio de atividades construtivas ao dar mais um passo no fascinante plano que desde há muito estão desenvolvendo e que progressivamente se vai traduzindo em frutos de um ministério pleno de santas aventuras.

A rotina é inimiga do êxito e da felicidade no ministério, tanto quanto em qualquer outra atividade. Em troca a planificação, unida ao trabalho duro e consagrado, transforma o ministério em um verdadeiro "romance."

Um bombeiro não tem e nem pode ter planificação em seu trabalho. Ele não pode se propor apagar 50 incêndios este mês ou este ano. . . . Ele somente espera que surja um incêndio para poder apagá-lo. O arquiteto, em troca, passa horas e horas sobre sua mesa de trabalho; a luz de seu estúdio permanece acesa até tarde da noite pois o novo edifício que está projetando faz com que esteja muito entusiasmado. Quando os planos estão prontos e apro-

vados, as máquinas começam a chegar ao terreno escolhido, que agora está cheio de escombros e lixo. Mas essa situação não durará muito. Um exército de operários começa a limpar, cavar, carregar e descarregar, traçar, medir e construir. Dia a dia os materiais vão tomando forma em um conjunto harmonioso. Hoje o cimento, amanhã as portas, depois o reboque. No final os desvelos se vêem recompensados: a cerimônia de entrega e inauguração de uma obra mestra que a partir desse instante passa a prestar serviço útil à comunidade. Aquilo é um monumento à habilidade, à planificação esmerada e ao trabalho duro. Ali se misturaram esses ingredientes com a areia, o cimento e o ferro. O resultado está à vista.

Aquêle arquiteto leu livros e mais livros para saber calcular o ferro que necessitava tal ou qual coluna ou viga, a resistência de cada material e a técnica do desenho de um edifício moderno. Depois, o próprio arquiteto gastou folha de papel após folha projetando as instalações de luz e água, a ventilação e mil detalhes mais.

O bombeiro em troca somente aprendeu a apagar incêndios. Não necessita muitos livros a respeito, é suficiente saber usar os elementos úteis de seu trabalho. Os dois fazem um trabalho proveitoso, mas somente o arquiteto pode ver o edifício que brotou de sua mente e que foi fruto de sua imaginação e talento.

Um pastor sem planos pode "apagar incêndios" com êxito. Pode resolver os problemas à medida que se apresentem. Prega aos domingos, quartas-feiras e sábados; quando há uma quantidade de interessados prontos, batiza-os; se alguém morre . . . enterra-o. Mas o verdadeiro ministro é aquele que sabe para onde vai e o que quer. Assimila todo plano que chega às suas mãos e vê a maneira de como aquelas idéias podem ajudá-lo a ganhar mais almas. Tem um plano diário, um plano semanal, mensal e anual que apaga os incêndios que surgem, mas que também constroem edifícios.

Que tipo de pastor é V., estimado leitor?

COMO VÃO OS PLANOS PARA O BATISMO DE PRIMAVERA?

É TEMPO DE FAZER — SE JÁ NÃO FÊZ — O CENSO DOS JOVENS NÃO BATIZADOS DE SUA IGREJA, CONFECCIONANDO UMA LISTA DE POSSÍVEIS CANDIDATOS, E ORAR E TRABALHAR PARA SUA ENTREGA A CRISTO.

BATISMO DE JOVENS

SÁBADO 25 DE SETEMBRO

A RESPOSTA ADVENTISTA AO PROBLEMA DA DELINQUÊNCIA JUVENIL




ARREPENDIMENTO

AVIVAMENTO

REFORMA

SE?



DANIEL A. MITCHELL

Membro Leigo, Loma Linda, Califórnia

O CHAMADO para o avivamento procede de Deus. A necessidade é de um avivamento da *verdadeira piedade*. Esta tem de ter existido na igreja, do contrário não poderia haver avivamento. Não é, então, imperativo que, antes que o arrependimento possa realizar sua obra, busquemos e encontremos o que é que está estorvando o recebimento da chuva serôdia?

Pode e deve haver uma retração da *conformidade com o mundo*, um recuo de toda a aparência do mal, de maneira que não seja dada nenhuma ocasião aos contradizentes. . . . Quando o caminho estiver preparado para o Espírito de Deus, a bênção virá. Satanás não pode impedir uma chuva de bênção de cair sobre o povo de Deus, mais do que fechar as janelas do Céu para que a chuva não caia sobre a Terra." — *Mensagens Escolhidas I*, pág. 124.

Deus espera que preparemos o caminho para a operação do Espírito Santo em nosso meio. Nunca, no passado, avivamento e reforma vieram à obra de Deus, sem que houvesse arrependimento. Mas porventura pode um povo arrepender-se, se não vê razão para isso? Cremos que nosso dilema atual é resultado direto de deixar de crer nas instruções que nos são dadas

pelos escritos do Espírito de Profecia, e nossa má vontade em segui-las. Parece haver quatro campos de deliberado afastamento dessas instruções, como passaremos a mostrar, resumidamente.

Reforma do Vestuário

Primeiro, *uma verdadeira rebelião contra a reforma do vestuário* (1880-1885). Visto como a terceira mensagem é de caráter muito direto, o Senhor sabia que precisávamos de achar-nos ligados em estreita unidade de propósito.

"Para proteger o povo de Deus da corruptora influência do mundo, assim como promover a saúde física e mental, foi introduzida entre nós a reforma do vestuário." — *Testimonies*, Vol. 4, pág. 634.

Isso não se referia somente às senhoras, pois o testemunho continua:

"Deus tem estado a provar o *Seu povo*. Permitiu que silenciasse o testemunho acerca do vestuário, que nossas irmãs seguissem sua própria inclinação, e assim promovessem o real orgulho que tinham no coração." — *Idem*, pág. 639. (Grifo nosso.)

"A moda está deteriorando o intelecto e correndo a espiritualidade de nosso povo. A obediência à moda está-se difundindo em nossas igrejas adventistas do sétimo dia, e fazendo mais do que qualquer outro poder para separar de Deus nosso povo." — *Idem*, pág. 647.

Precisamos reestudar toda a história registrada nessas páginas, pois o princípio básico que ela implica é o mesmo que levou Israel a pedir um rei: "seremos como tôdas as outras nações" (I Sam. 8:20).

Poderá haver avivamento enquanto estivermos indispostos a conformar-nos com os propósitos do Senhor? Não é só no vestuário que queremos ser semelhantes ao mundo que nos cerca. Devemos reconhecer que nos afastamos das simples veredas em que o Senhor nos mandou caminhar. Temos de estar dispostos a tomar a cruz de ser diferentes do mundo, se é que queremos ter a aprovação do Céu. Esta é a prova que enfrentamos hoje.

Reforma Pró-Saúde

Segundo, *perto do início do século veio certa indiferença e desrespeito em relação à reforma pró-saúde*. Muitos de nossos líderes recusaram-se a promover o plano, de origem divina, de eliminar o uso da carne entre os ministros. Diz a serva do Senhor:

"Tem havido constante afastamento da reforma de saúde, e como resultado Deus é desonrado por grande falta de espiritualidade. . . . Quando [os adventistas do sétimo dia] romperem com toda ruínosa tolerância em matéria de saúde, terão mais clara percepção do que signifi-

ca verdadeira piedade. Maravilhosa mudança será vista na experiência religiosa.” — *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, págs. 33 e 34. (Grifo nosso.)

O propósito dessa reforma era livrar-nos de doenças e aumentar nossa capacidade de compreender as coisas do Reino. Abrangia mais do que simplesmente o comer carne.

“O Senhor . . . pretendia levar Seu povo a uma posição onde se achariam separados do mundo, em espírito e na prática. . . . Todos os que são participantes da natureza divina escaparão da corrupção que há no mundo pela concupiscência. É impossível, para os que condescendem com o apetite, alcançar a perfeição cristã.” — *Testimonies*, Vol. 2, págs. 399 e 400.

Porventura a execução de semelhante programa hoje, não ajudaria a apressar agora o avivamento entre os adventistas do sétimo dia, tal como o Senhor designava que fôsse naquela ocasião?

Educação

Terceiro, entre 1930 e 1940 vemos a denominação numa luta titânica para conseguir a equiparação das nossas escolas às do mundo. Deveríamos buscá-la ou não — tal era a candente questão no espírito de professores, ministros, médicos, e membros leigos. Essa mesma questão também perturbava Israel, sob o reinado de Salomão.

“A disciplina e o ensino que Deus designara a Israel, fariam com que eles, em tôda a sua maneira de viver, diferissem do povo de outras nações. Esta peculiaridade, que devia ser considerada como privilégio e bênção especiais, foi mal recebida por eles. A simplicidade e moderação, essenciais ao mais alto desenvolvimento, procuraram substituir pela pompa e condescendência, próprias dos povos pagãos. Serem como tôdas as nações era sua ambição. (I Sam. 8:5.) O plano divino para a educação foi pôsto de lado, e espoliada a autoridade de Deus. . . . Para nós, bem como para o Israel antigo, o êxito na educação depende da fidelidade em executar o plano do Criador.” — *Educação*, págs. 49 e 50. (Grifo nosso.)

Muito mais se poderia aduzir sobre esta questão, mas por certo todos os que crêm que a mensagem de Ellen G. White tenha sido inspirada por Deus, não a podem relacionar com muita coisa que pode ser visto e ouvido das escolas ASD de hoje. Não será que, por causa da negligência em seguir o que foi escrito, estamos de fato influenciando nossos jovens a serem semelhantes ao mundo, buscando outra porta para a entrada no reino do Céu?

Obra Médica

Quarto, a maior evidência de nossa increduli-

dade vê-se na eliminação do nosso sanatório. Em muitos casos eliminamos mesmo o nome. Isto fazendo, perdemos o sentido daquela obra que deve caracterizar grande parte do esforço dos que recebem a chuva serôdia, isto é, a obra médico-missionária. Tanto foi escrito da obra do sanatório e do trabalho médico-missionário que é impossível selecionar uma ou duas referências que tratem adequadamente do assunto. Não se pode estudar devotamente o conselho acerca desta obra, sem concluir que Deus a designava especificamente para a terminação da proclamação da terceira mensagem angélica, com poder. Parece que perdemos a compreensão da verdade apostólica da justificação pela fé. Com efeito, essa verdade é a essência da última mensagem divina de misericórdia a um mundo moribundo. Lede por obséquio e estudaí atentamente essas poucas citações:

“Cristo não está mais neste mundo em pessoa, para ir pelas nossas cidades, vilas e aldeias, curando os doentes; mas Ele nos incumbiu de levar avante a obra médico-missionária por Ele começada.” — *Testimonies*, Vol. 9, pág. 168.

“Combinada com a obra de curar, tem de haver a comunicação de conhecimentos quanto a como resistir às tentações.” — Ellen G. White, em *Review and Herald*, 5-12-1907.

“Nossos sanatórios devem ser escolas nas quais seja dada instrução nos ramos médicos-missionários.” — *Medical Ministry*, pág. 325.

“Antes de ser estabelecido nosso primeiro sanatório, o Senhor me revelou o Seu plano. . . . A instrução que me foi dada foi no sentido de que fôsse fundado um sanatório, e que nele se pusesse de lado a medicação por drogas, empregando-se para a cura das doenças métodos simples e racionais de tratamento. Nessa instituição devia-se ensinar as pessoas a como se vestirem, como respirar e comer devidamente — como, enfim, evitar doenças mediante hábitos apropriados de vida. . . . A obra médico-missionária deve ser para a terceira mensagem angélica o mesmo que é para o corpo a mão direita. Ser indiferente para com a obra médico-missionária é desonrar a Deus.” — *Carta* 79, 1905.

“Nosso êxito em qualquer empenho religioso depende de nossa simplicidade em Cristo Jesus.” — *Carta* 56, 1894.

“Deus designava que a instituição [sanatório] que pretendia estabelecer fôsse qual foco de luz, a advertir e reprovar. Desejava provar ao mundo que uma instituição conduzida por princípios religiosos, como um asilo para os doentes, fôsse mantida sem sacrificar seu caráter peculiar e santo; que fôsse conservada livre dos aspectos objetáveis encontrados em outras instituições de saúde. Devia ser instru-

mento para executar grandes reformas.” — *Testimonies*, Vol. 6, pág. 223.

Todo êste capítulo, no volume 6, deve ser estudado atentamente. Essas instituições deviam ter sido fundadas através de todo o mundo. O plano não previa grandes sanatórios (ver *Testimonies*, Vol. 8, pág. 204).

Vencidos pelo Adversário

Para o atento estudante da história bíblica e do curso tomado pelo movimento adventista do sétimo dia, parece que o Senhor permitiu que seguissemos nossa própria vontade a fim de que nos convencêssemos de que os caminhos do homem não são os melhores. Todavia, dir-se-ia que talvez o Senhor nos tenha prosperado o máximo possível, nas circunstâncias. Que falhamos, é fato nu e cru. Depois de 126 anos de esforço, existem no mundo mais pessoas que não ouviram a mensagem da salvação, do que quando começamos a proclamar a mensagem do terceiro anjo. Como que nos satisfazemos com ser simplesmente mais uma denominação, como tantas outras. Visto nos têmos afastado tão flagrantemente das singelas instruções que nos foram expostas, parece-nos que, aquilo que pensávamos ser um *acontecimento futuro*, apresentado na seguinte predição: “O derradeiro engano de Satanás será anular o testemunho do Espírito de Deus” (*Mensagens Escolhidas I*, pág. 48) — já se consumou, pelo menos em grande parte. Fomos vencidos por nosso astuto adversário, enquanto julgávamos estar cumprindo as instruções do Senhor.

Poderão alguns pensar que somos demasiado crítico, mas Deus diz que todo êste povo é crítico, pois como igreja não somos “nem frios nem quentes.” Somos completamente indiferentes, e disse alguém que “a crítica mais destrutiva é a indiferença.” O antigo Israel nunca se desviou mais obstinadamente do que o temos feito nós, e temos tido grande vantagem sobre êles. Agora, volver-nos-emos em busca do Senhor, suplicando-Lhe perdão, ou prosseguiremos em trevas? Queremos, de fato, um avivamento, avivamento de verdadeira piedade — nossa maior e mais urgente necessidade? Só virá em resposta à oração. Mas, deveremos pedir arrependimento, ou avivamento?

Deus nos dará arrependimento se estivermos dispostos a confessar nossos extravios. Desta maneira é que têm vindo os avivamentos no passado, e de nôvo virá quando prepararmos o coração para recebê-lo. Mas antes de pedirmos, não seria prudente considerar que a *reforma*

deve seguir ao avivamento? Têm ambos de unir-se em fazer o que por nós deve ser feito.

Deus pede um avivamento espiritual, e uma reforma espiritual. *A menos que isto se realize*, os que são mornos continuarão a se tornar mais aborrecíveis ao Senhor, até que Êle Se recuse a reconhecê-los como Seus filhos.

“Precisa haver um avivamento e uma reforma, sob a ministração do Espírito Santo. Avivamento e reforma são duas coisas diversas. Avivamento significa renascimento da vida espiritual, uma reanimação das faculdades da mente e do coração, uma ressurreição da morte espiritual. Reforma significa uma reorganização, uma mudança nas idéias e teorias, hábitos e práticas. A reforma não trará o bom fruto da justiça a menos que esteja ligada com o avivamento do Espírito. Avivamento e reforma devem efetuar a obra que lhes é designada, e no realizá-la precisam fundir-se.” — *Idem*, pág. 128.

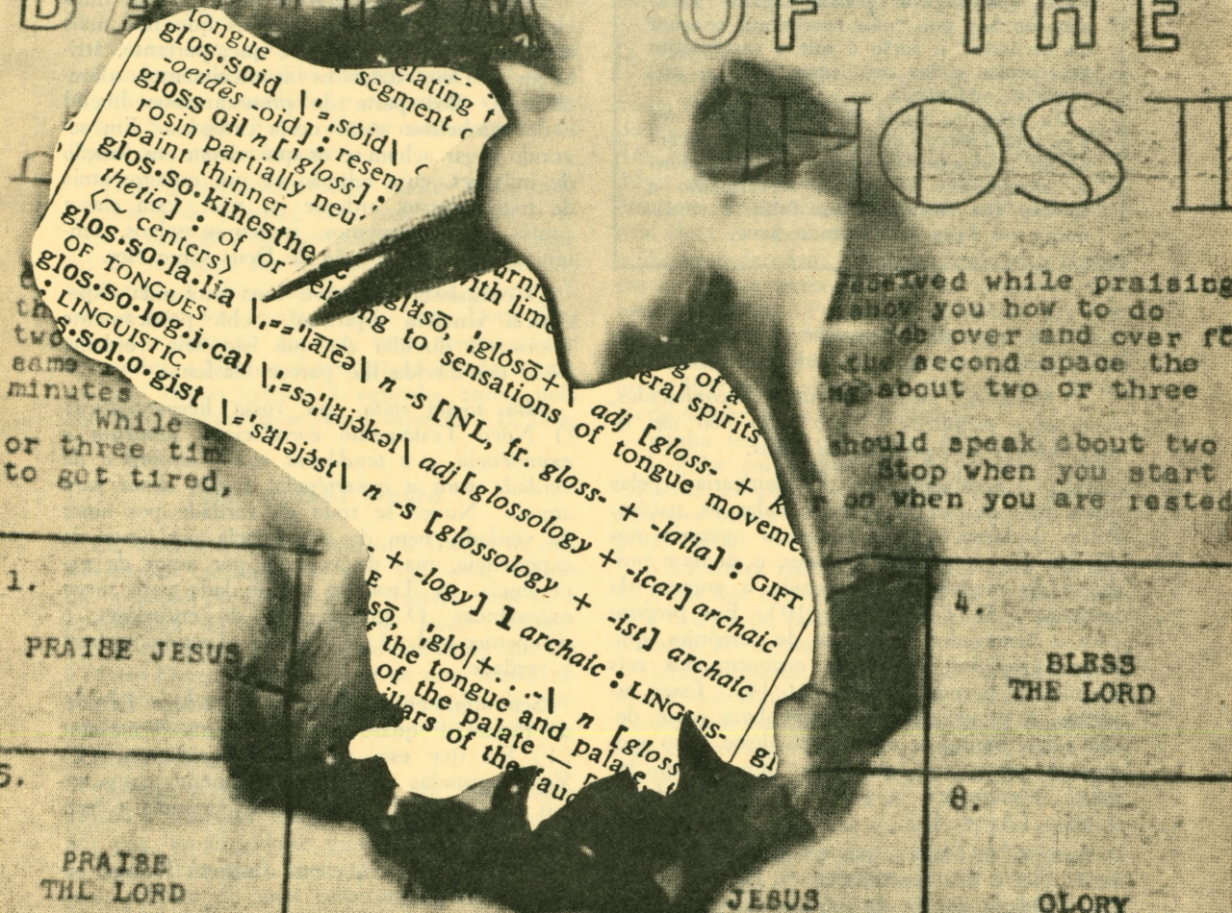
Exemplo de Esdras e Neemias

Quando Israel andava em trevas, Esdras e Neemias fielmente mostraram o que estava errado. Juntaram-se ao povo em confissão e arrependimento, e o Senhor os ouviu. Foi preciso ter coragem, e coragem é preciso têmos agora. Visto como a corporação se tem desviado, não será preciso um movimento de tãda a corporação, confessando, reorganizando, mudando idéias e teorias, hábitos e práticas?

A nosso ministério cabe o privilégio de estar postado como atalaias nos muros de Sião, proclamando a vinda de Jesus. A nós, como leigos, concede-se a oportunidade de apoiar e ajudar esta obra. O mundo hoje acha-se envolvido na maior confusão já vista. Homens fortes intimidam-se ante as perspectivas que se lhes antolham. Justamente numa ocasião em que a liberdade de consciência, a soberania da lei, a igualdade das raças e a fraternidade dos homens estão sendo salientados como sinais da nascente maturidade do homem, os monstros da ilegalidade, da intolerância, da perseguição e despotismo estão lugubrememente entrando em foco. “Nós, que conhecemos a verdade, devemos nos estar preparando para o que em breve irromperá sobre o mundo como assombrosa surpresa.” — *Testimonies*, Vol. 8, pág. 28.

Reconheçamos todos — líderes e leigos juntamente — que se não houver reconhecimento de nossa necessidade, não poderá haver arrependimento; sem arrependimento, não pode haver avivamento; sem avivamento não haverá reforma; sem reforma, não haverá lugar entre os remidos para os que poderiam ter sabido o tempo de sua visitação.

THE NEW PRAISE SHEET TO USE WHILE SEEKING THE BAPTISM OF THE HOST



tongue
 glos·soid \=·soid\
 -oidēs -oid) : resem
 gloss oil n [ˈɡlɒs]
 ros in partially neu
 paint thinner
 glos·so·kinesthe
 theric) : of or
 (~ centers) of or
 glos·so·la·lia
 OF TONGUES
 glos·so·log·i·cal \=·ləˈlɛə\
 LINGUISTIC
 s·sol·o·gist \=·səˈləjəst\
 relating to
 segment
 with lime
 glāsō, ˈɡlɒsō+
 ng to sensations
 of general spirits
 adj [ɡlɒs- +
 gloss- + -lalia] : GIFT
 of tongue moveme
 n -s [ɡlɒsɒlɔː
 + -logy] 1 archaic
 archaic
 ˈɡlɒl+... n [ɡlɒs-
 the tongue and palate,
 of the palate
 of the tongue
 of the tongue

received while praising
 show you how to do
 over and over for
 the second space the
 about two or three
 should speak about two
 Stop when you start
 on when you are rested

1. PRAISE JESUS

4. BLESS THE LORD

5. PRAISE THE LORD

JESUS

8. GLORY

PRAISE JESUS

Línguas Místicas Estão Sendo Faladas

Parte II

ROLANDO R. HEGSTAD
 Redator de "Liberty Magazine"

GLORY HALLELUJAH PRAISE JESUS

LORD

TO JESUS

Desde 1967 o movimento carismático, com o falar línguas e operação de milagres, tem estado a penetrar no catolicismo romano. Está hoje ultrapassando barreiras denominacionais e sociais. Será este néo-pentecostalismo, que tão depressa alcançou preeminência, o instrumento pelo qual o Espírito Santo esteja preparando o mundo para a volta de Cristo? Ou poderia ser o falso reavivamento de sinais e prodígios que precederá a vinda de Cristo? Quer seja o precursor da chuva serôdia, quer seja o “grande engano” apresentado aos que “não receberam o amor da verdade,” o certo é que o movimento representa sérios problemas para o ministério adventista.

Na primeira parte da série o autor fez a primeira dentre quatro observações acerca do néo-pentecostalismo: O movimento carismático deve seu crescimento a igrejas que estiveram em falta, e continuam em falta para com o povo.

Minha segunda observação não se centraliza no povo, mas numa verdade escriturística:

2. *Milagres, curas, línguas desconhecidas, fenômenos psíquicos — isso tudo não são sinais seguros da operação de Deus.*

João, o revelador, fala de “feitiçarias” pelas quais hão de ser enganadas tôdas as nações. Paulo declarou que o anticristo operaria nos últimos dias com “todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça” (II Tess. 2:9 e 10). Em preparo para o Armagedom “espíritos de demônios, que fazem prodígios,” “vão ao encontro dos reis de todo o mundo” (Apoc. 16:14). Esses espíritos, é significativo, desempenham parte decisiva em promover o prestígio dêsse falso movimento ecumênico que tem “um mesmo intento” e entregará “o seu poder e autoridade” à bêsta (Apoc. 17).

Amigos, se ainda estais pregando acerca das irmãs Fox e das experiências do Dr. Rhyne na Universidade Duke, o mundo do espiritismo vos passou de largo! Demônios, operando milagres, estão hoje falando à cristandade com poder nôvo, apelante. O mais sofisticado, mais sutil, mais convincente testemunho em favor do espiritismo que já ouvi, foi numa pregação do púlpito da histórica Igreja Metodista de Foundry, em Washington, faz poucos meses. Foi pronunciada por um ministro, Artur Ford, o espírita que pôs o Bispo Pike em contato com seu filho falecido.

Em geral, o homem sofisticado não acredita em milagres. A ciência física não tem lugar para o sobrenatural. Mas existem mila-

gres, e Satanás tanto pode operá-los como imitá-los. A Bíblia revela que, em chegando a ocasião, êle empregará seu poder sobrenatural, de modo especial, para enganar. “Não se acham aqui preditas meras imposturas.”⁹ Os homens, incapazes de explicar os milagres de Satanás, atribuí-los-ão ao poder de Deus. E todo o mundo será levado cativo.

Duas Perigosas Possibilidades de Engano

Especialmente vulneráveis ao engano são duas classes de cristãos. Primeiro, os que não mais acreditam em anjos maus e que, portanto, atribuem a Deus todos os acontecimentos sobrenaturais. Boa parte do protestantismo liberal e do catolicismo estão nesta categoria. Em segundo lugar acham-se os que vivem em função de milagres, cuja religião vê um milagre atrás de todo arbusto, ardente ou não. Esta classe confia nos sentimentos; sentem-se salvos, sentem paz, sentem a mão de Deus sobre êles.

O entusiasta que teve uma profunda experiência emotiva espiritual, acha praticamente impossível duvidar de que isso seja verdade. Pô-lo em dúvida lhe parece blasfemo.

Mas tomai nota, em vossa hermenêutica: O Nôvo Testamento correlaciona doutrina e experiência, e a tendência maior sempre é da verdade para a experiência, e não desta para aquela. Nunca se trata da verdade por amor da verdade, nem da experiência por amor da experiência, mas da verdade por amor da experiência. A Teologia nos é dada para nossa experiência. O grande erro do entusiasta, o néo-pentecostal, é ir êle da experiência para a verdade.

Seu argumento, como diz o teólogo Bernardo Ramm, é quase invariavelmente o mesmo: (1) Eu tive esta tremenda experiência; (2) Vejo registradas no Nôvo Testamento casos como êste; logo, (3) Minha experiência é verdadeira.

Mas o entusiasta, como continua Ramm, erra em dois pontos.

Primeiro, não toma conhecimento de uma contradição importante. Se o processo é da experiência para a verdade, então devo aceitar como válidas tôdas as experiências que o povo pretende ter tido. Entretanto essas experiências são contraditórias. Eu não posso experimentar tôdas as experiências. Existe uma Babel de experiências; e se formos da experiência para a verdade, temos de seguir tôda a gama. Logo, o argumento “da experiência para a verdade” não me livra, mas sim me paralisa, pois não sei se devo seguir Mary Baker Eddy ou a Irmã Macpherson.

Em segundo lugar, embora as experiências emotivas sejam emocionalmente ponderosas e incitantes, são perigosamente enganosas. Não existe certeza de verdade na profundidade da experiência. Muitas pessoas que tiveram notável e profunda experiência, posteriormente se viram terrivelmente iludidas.

Logo que surja a questão do engano, entra em colapso o argumento "da experiência para a verdade."

Somos, pois, forçados a volver-nos para o modelo do Nôvo Testamento: da verdade para a experiência.¹⁰

Estudai tôda a questão, e discernireis novas profundezas de sentido nas palavras de Cristo: "Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." S. João 8:32. E na admoestação de Paulo aos tessalonicenses:

"Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos, é por êste motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça." II Tess. 2:9-12.

Não é Sinal Seguro

Os sentimentos, os fenômenos físicos, as manifestações carismáticas, não são sinal seguro da operação de Deus. Para ilustrar, note-se a semelhança da experiência de Roger Alexandre, o estudante do Estado do Michigan que foi a Notre Dame para participar de uma sessão carismática, e o que acontece nos casos de possessão espírita, como o descreve um livro espírita.

Roger Alexandre:

Quando começaram a orar por mim, uma estranha sensação física começou nas mãos e nos pés, espalhando-se gradualmente por todo o corpo. Era qual corrente elétrica, ou como se o interior do meu corpo se agitasse contra a minha pele.

Genuína Mediunidade

Ao entrar na condição de transe, vossas mãos e corpo podem repuxar e sacudir como se estívésseis sujeitos a uma série de choques elétricos. Quando vem o poder-espírito, manifesta-se uma sacudidela peculiar, uma crispação ou vibração das mãos e dos braços, estendendo-se às vêzes ao corpo todo. . . .

Ao entrar o espírito, sente-se nos braços um estranho formigamento, umas ferroadas como

picadas de agulhas e alfinêtes, às vêzes semelhantes a uma corrente elétrica que passasse da cabeça aos pés.¹¹

Eis a maneira em que um dos principais praticantes da cura pela fé (Oral Roberts) descreve suas sensações:

Senti contatos físicos com a presença de Deus em minha mão direita. Foi uma sensação de formigamento, como de corrente elétrica. . . .¹² Tive uma sensação estranha e deliciosa, como de corrente elétrica passando pela minha mão.¹³ Dir-se-ia que dez mil vóltios de electricidade me passassem pelo corpo.¹⁴

Recordemos agora as solenes palavras de E. G. White:

Seus agentes [de Satanás] pretendem ainda curar doenças. Atribuem seu poder à electricidade, ao magnetismo, aos chamados "remédios de simpatia." Na verdade, são apenas condutos das correntes elétricas de Satanás. Por êsse meio lança êle seu encanto sôbre o corpo e a alma dos homens.¹⁵

Acentuo de nôvo: milagres, fenômenos físicos, curas, línguas, nada disso é sinal seguro da operação de Cristo. Podem, ao contrário, ser "enganos de Satanás," "rematada fraude." É o amor da verdade que é nossa segurança. Os sinais e maravilhas do movimento carismático têm de ser aferidos pela "lei e o testemunho."

Minha terceira observação é a seguinte:

3. *Falar em línguas não acompanha necessariamente o batismo do Espírito Santo, nem sua ausência indica que o crente não possua o Espírito Santo.*

A Escritura registra apenas três casos (dentre 19), em que o batismo, o dom do Espírito Santo e o dom de falar línguas *estranhas* se manifestaram ao mesmo tempo.

Resumidamente, que é falar línguas? É o menor dos dons de Deus. Por ocasião do Pentecostes êle habilitou os apóstolos a comunicarem-se com o povo de várias nacionalidades mediante o dom de línguas. Uma manifestação que houve em Corinto (I Cor. 12-14) não parece ter tratado de uma fala inteligível, mas antes de uma "língua de êxtase," como traduz a New English Bible. Poderíamos chamar a isso "emissão de sons" em resultado de uma intensa agitação emocional. O dom do Pentecostes não precisou de intérprete; as línguas faladas pelos apóstolos foram compreendidas sem intermediário. Os coríntios, ao contrário, precisaram de intérprete, e isto era outro dom espiritual, separado. Por esta e outras razões, considero o dom de línguas de I Coríntios diferente daquele de Atos.

Línguas na História Adventista

Outra razão de eu não procurar limitá-lo unicamente à elocução de línguas estranhas inte-

ligíveis são as várias formas em que êsse dom apareceu na história adventista.

Uma experiência, melhor documentada do que outras, e por certo não paralela à de Atos 2, ocorreu em 1849 em Centerport, Estado de Nova Iorque. S. H. Rhodes, que prepara a mensagem do Advento antes de 1844, tornara-se deprimido, afastando-se da sociedade humana e

vivendo como eremita por três anos a 50 km de qualquer habitação. Alguns de seus amigos, inclusive Hirão Edson e Ricardo Ralph ficaram preocupados com êle. Edson pusera-se em caminho para visitar Rhodes e havia já percorrido 20 km, quando, sob a profunda impressão de que sua visita seria prematura, voltou para casa.

Dez dias depois, Ricardo Ralph chegou a Centerport, onde devia realizar-se uma série de reuniões de fim-de-semana, dos adventistas observadores do sábado, em casa de William Harris. Disse êste a Edson que achava deverem visitar Rhodes. Deveriam ir? Operaria Deus por intermédio dêles, para recuperar sua alma e seus talentos? Numa reunião de oração de domingo à noite, Ralph orou pedindo que Deus abençoasse sua viagem, derramando Seu Espírito sobre a reunião. Enquanto Edson perguntava silenciosamente a Deus se o irmão Ralph fôra enviado "de tão longe" (de Connecticut) para acompanhá-lo a fim de "irem em busca do irmão Rhodes," Ralph, diz Edson, "irrompeu numa nova língua, desconhecida de todos nós. Então veio a interpretação: 'Sim, vá contigo!'"¹⁶

A propósito: A Sra. White, que estava em Centerport, não acreditara no valor da missão a Rhodes, que resistira a visitas anteriores. Aconselhara ela a Ralph a certificar-se bem de que o chamado era do Senhor, antes de ir a uma missão que ela receava fôsse tão infrutífera como tinham sido as anteriores.

Ralph e Edson foram e contaram a Rhodes que ali estavam em nome do Senhor, para conseguir que êle voltasse e com os irmãos palmilhasse o caminho do Reino. De nôvo o Espírito repousou sobre êles. Escreveu Edson:

"Deus mostrou Seu poder convincente, e o irmão Ralph falou uma língua nova, e deu a interpretação com poder, e na demonstração do Espírito Santo."¹⁷

Em consequência, Rhodes reconsagrou-se ao ensino da verdade do sábado e trabalhou fielmente até seu falecimento, em 1897.

Manifestações posteriores deram-se na Igreja Adventista do Sétimo Dia com a Sra. White, que, embora estivesse pregando em inglês, foi por uma senhora alemã ouvida em sua língua materna; um de nossos ministros, que em geral falava em português, por meio de intérprete, foi habilitado a falar fluentemente, e um italiano católico leu o *Conflito dos Séculos* em inglês, apesar de não conhecer esta língua.¹⁸

Advertências da Senhora White

Também tivemos nosso falar em línguas espúrio. Catorze anos depois do caso de Centerport, surgiu um movimento fanático entre os adventistas de Portland, no Maine.

(Continua na pág. 16)

Validez das Curas Pela Fé e Línguas Reconhecida em Documento da Igreja Presbiteriana Unida

A validade das curas pela fé e do falar em línguas (glossolália) é reconhecida, juntamente com a realidade do diabo em alguma forma, num documento-estudo recebido em Chicago pela Assembléia Geral da Igreja Presbiteriana Unida.

O relatório, sobre o qual não se pediu endosso, foi preparado por uma comissão especial sobre a obra do Espírito Santo.

Falar em línguas foi considerado como tendo base bíblica, como sinal de ter a pessoa sido "batizada pelo Espírito Santo."

Em anos recentes, a glossolália tem causado alguns debates na Igreja Presbiteriana Unida. Em alguns debates houve atitudes de pró e de contra.

Dizia o relatório que, malgrado as tentativas de "demitologizar" Satanás, os cristãos não podem descrever "da possibilidade de ter Jesus visto uma sombria realidade, que nós muitas vezes passamos por alto em nossa devoção à racionalidade, conquanto a razão seja muito importante para qualquer compreensão amadurecida da fé cristã."

Com referência aos atos de cura, de Jesus, o documento prossegue: "Não será verdade que Jesus via a doença tão clara e nitidamente como nós a vemos, tanto a emocional como a física, mas que Ele viu mais alguma coisa em alguns casos: uma sombra atrás do divisório, um adversário, um anticristo? ...

"Homem algum que tenha olhado longa e árduamente para a obstinada profundidade abismal da iniquidade humana pode negar de que existe pelo menos uma sombra de realidade maligna para além da vida humana."

O relatório, porém, não aceitou um dualismo em que o poder do maligno seja tão forte como o poder de Deus. "Não se trata nunca de ser uma questão de divisão dualista entre as forças das trevas e as legiões da luz," disse a comissão especial. "Jesus é o Senhor, e onde quer que Ele encontre o que seja contrário ao Seu amor e Sua verdade, Ele calmamente o vence, como o fazem também Seus discípulos." — Religious News Service.

Entrevista N.º 1

O secretário entrevista Daniel Belvedere. Tema: A campanha de "Evangelismo Unido."

NOTA: A partir deste número de *O Ministério* aparecerá em cada edição uma entrevista realizada por alguns dos secretários a obreiros que dirigiram ou realizaram algum plano de trabalho cujo conhecimento em detalhe poderia ser de interesse aos leitores. Nesta primeira, entrevistamos o pastor Daniel Belvedere, secretário ministerial da Associação Bonaerense, União Austral, em relação com o plano de "Evangelismo Unido" realizado nesse Campo durante 1970, com a participação entusiasta do presidente, Pastor Juan Carlos Viera, e dos secretários de Atividades Leigas e Jovens, pastores Roberto Roncarolo e Walter Solís, respectivamente.

Pergunta: Pastor Belvedere, agradeceríamos que nos desse algumas informações sobre o plano realizado, durante 1970 no Campo que o irmão trabalha. Poderia nos dar alguns dados quanto à sua população e a proporção de adventistas que vivem ali?

Resposta: A Associação Bonaerense abrange o território da Capital Federal, a grande Buenos Aires, o Estado de Buenos Aires (exceto Bahía Blanca ao sul) e o Estado de La Pampa.

Pergunta: É fácil evangelizar esse Campo? Que dificuldades encontrou para levar avante a mensagem?

Resposta: A Associação Bonaerense é um verdadeiro desafio. Não é fácil trabalhar nela. As grandes distâncias entre os lares e o trabalho, a televisão, o cinema e muitas outras diversões, tornam difícil atrair gente às reuniões. Além disso, soma-se a idiosincrasia do portenho que é muito desconfiado. Como ilustração podemos dizer que para cada mil volantes que são distribuídos, somente assistem de cinco a dez pessoas não adventistas, segundo o tema que se trate.

Pergunta: Sabemos que desenvolveram um plano de evangelismo em todo o Campo da Associação durante 1970; poderia nos dizer como surgiu essa idéia?

Resposta: Este plano surgiu em uma reunião de equipe dos obreiros da Associação. Discutíamos a necessidade de não dispersar as forças, mas pelo contrário, concentrá-las para atingir o objetivo que o Senhor deixou para a igreja: ganhar almas.

Pergunta: Em que consistiu o plano?

Resposta: Consistiu em um projeto de pregação nos momentos em que a população está psicologicamente melhor disposta a ouvir nossa mensagem e aplicá-lo através dos diferentes departamentos. Deste modo, cada departamental aplica o plano na esfera que lhe toca agir sem chocar com métodos diferentes de seus colegas. Por outro lado, simplifica-se a tarefa do pastor local porque não necessita elaborar programas diferentes, mas que o próprio plano que ele põe em ação será executado com os jovens, com os leigos adultos etc., adaptando-os à mentalidade e características de cada núcleo. Deste modo, em datas-chave, por exemplo Semana Santa, a igreja pode estar unida em torno de um mesmo objetivo. Os pastores, os jovens e o restante da irmandade leiga da Associação Bonaerense decidiram fazer a experiência.

Dessa forma foram realizadas 147 reuniões de bairro, 17 programas da Voz da Mocidade, além das reuniões dos pastores. Em total se congregaram mais de 4.300 pessoas não adventistas para ver e ouvir acerca da vida, paixão e morte de nosso Senhor Jesus Cristo.

Pergunta: Qual foi a reação dos obreiros ante este plano? Participaram todos?

Resposta: Aconteceu o de sempre. Um grupo de obreiros recebeu o plano com muito entusiasmo; outros com alguma resistência, e outros... Os primeiros voltaram "com regozijo trazendo seus molhos."

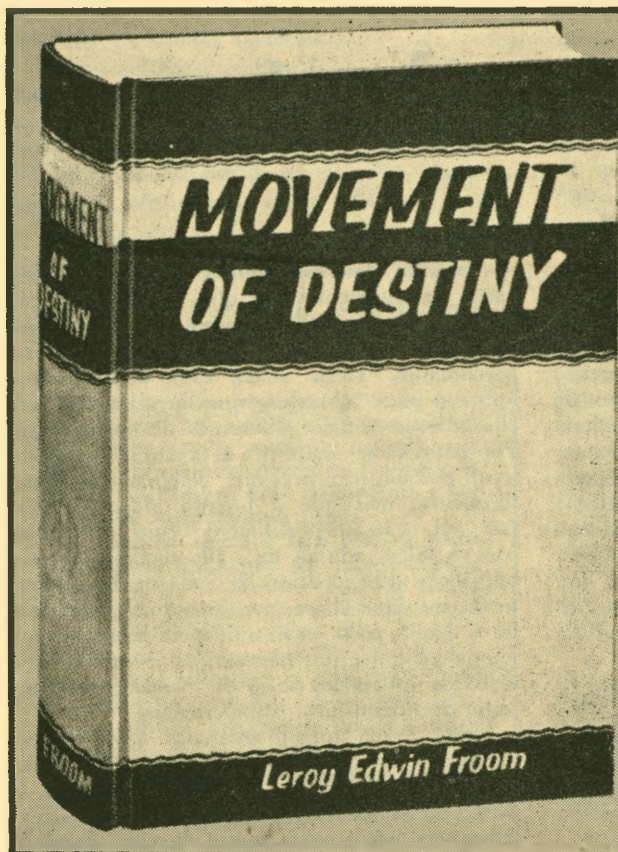
Pergunta: Conseguiram a participação das forças leigas? Realizaram algum plano com a finalidade de incentivá-la?

Resposta: Participaram 262 pregadores leigos (entre jovens e adultos) e colaboraram com eles aproximadamente 600 irmãos ou mais. Com os que pregaram, realizamos algumas semanas antes, uma assembléia de um dia para instruí-los sobre a forma de utilizar o material e realizar satisfatoriamente as reuniões. Nessa ocasião lhes foi entregue o manual preparado para esse fim, volantes para a propaganda, chapinhas, projetores etc., para que estivessem devidamente preparados e equipados para a tarefa.

Pergunta: Controlavam o trabalho feito pelos obreiros e leigos através de relatórios regulares?

Resposta: Sim. Ademais realizamos uma reu-

(Continua na pág. 15)



A VERDADE DO SANTUÁRIO É DOUTRINA DA IGREJA

LE ROY E. FROOM

(Parte I)

Este artigo é o primeiro de três, que constituem o capítulo do autor, sob o título: Movimento — Redação.

I. Nossa Distinta Contribuição à Doutrina Cristã

1. A "VERDADE DO SANTUÁRIO" EXCLUSIVAMENTE ADVENTISTA. — Pensamos de novo na impressiva gravura oposta ao frontispício deste volume, e sua legenda descritiva. A grande verdade, distinta, separada, estrutural que identifica os adventistas do sétimo dia e os põe à parte de todas as demais corporações cristãs, do passado e do presente, é isso que temos sempre designado como a "Verdade do Santuário." Isso tem sido assim desde os primórdios do movimento, pois a Verdade do Santuário foi o primeiro ensino pós-desapontamento a ser descoberto e pregado. E nunca perdeu essa posição fundamental.

Todas as demais grandes doutrinas que mantemos e ensinamos: Sábado do Sétimo Dia, Imortalidade Condicional, Segundo Advento, Espírito de Profecia, Interpretação Profética, Pré-milenialismo, Justificação pela Fé, Batismo por Imersão, Dízimo etc. — todas têm sido mantidas por um ou mais grupos, ao todo ou em parte, quer no passado quer no presente.

Mas nem na Igreja Primitiva (quando os

ensinamentos apostólicos estavam ainda intactos), nem na Igreja da Reforma (quando grande porção das atitudes apostólicas foi redescoberta e restaurada), foi ensinada a Verdade do Santuário Celestial, com seu *Sacerdote Ministrante oficiando em duas fases distintas desse serviço mediatório*, com a *segunda fase*, compreendendo as atividades da grande hora presente do Juízo de Deus.

2. NÃO ERA OPORTUNA A ÊNFASE EM TEMPOS PASSADOS. — Esse silêncio, no passado, foi pela simples razão de que não era oportuno que a Verdade do Santuário fosse discernida e acentuada antes que, no divino plano milenar de Deus, a profetizada hora do juízo divino satisfizesse a determinada seqüência do tempo. O juízo era, nos tempos apostólicos e pós-apostólicos, considerado como merecedor de ênfase no futuro, nos *últimos dias*. O líder da Reforma, Lutero, considerava-o de atualidade 300 anos após o seu tempo. Nós o reconhecemos e proclamamos como não só de oportunidade para hoje, mas como obrigatório na pregação do Evangelho Eterno. Nós com justiça o conside-

E DO

IA-CHAVE

ADVENTISTA

uma série de
o 40 do livro
nt of Destiny.

ramos um tremendo imperativo da Verdade Presente.

Cabe-nos, pois, não só crer verdadeiramente na Verdade do Santuário e ensiná-la hoje, mas também conceder-lhe lugar central, em nossa distinta e identificadora ênfase da atualidade. Incumbe-nos, pois, compreendê-la claramente e a seguir proclamá-la em nossa mensagem aos homens. É por esta simples razão: *É a essência do adventismo, e tudo abrange.*

Com efeito, se não existe Santuário no Céu, e nele não há operando um Grande Sumo Sacerdote; e se não existe mensagem da Hora do Juízo, a ser, por ordem divina, pregada atualmente, então não há lugar para nós no mundo religioso, nem missão e mensagem denominacionais distintas, nem desculpa para funcionar como entidade eclesiástica separada.

3. FERE A INTEGRIDADE DO ADVENTISMO. — Conseqüentemente, qualquer enfraquecimento, negação ou submersão da Verdade do Santuário, é questão séria, mesmo crucial. Qualquer desvio ou abandono da mes-

ma, fere o coração do adventismo, sendo um desafio a sua própria integridade.

Fomos suscitados por Deus — e viemos à existência por imperativo histórico — para acentuar essa grande, todo-abarcante Verdade Presente, que em si mesma envolve e constitui “*um completo sistema de verdades*” (*Conflito*, 423). Tôdas as outras verdades essenciais acham-se, realmente, nela abrangidas: A Lei Moral, o Sábado, a Expição Sacrificial, a Mediação Sumo-sacerdotal, o Juízo, a Justificação e Santificação, Justificação pela Fé, recompensas e punições finais, Segundo Advento, e a destruição total dos incorrigivelmente ímpios.

4. INCUMBÊNCIA OBRIGATÓRIA DA IGREJA REMANESCENTE. — Conseqüentemente, a Verdade do Santuário não é uma doutrina estranha, peculiar, anormal, desvirtuada, indefensável — nem simples expediente para justificar o episódio do Desapontamento, em 1844, como alguns antagonistas têm alegado. Não é um desvio da fé cristã histórica. É, ao contrário, a conclusão lógica e a inevitável consumação dessa fé. É simplesmente, o surgimento e cumprimento, nos últimos dias, da profetizada acentuação do Evangelho Eterno, por parte da Igreja Remanescente no segmento final de seu testemunhar ao mundo. *Testifica à Terra tremendas transações efetuadas no Céu*, intensamente fascinantes no escopo e portentosamente vitais.

Por virtude de sua natureza crucial e seu significado, a Verdade do Santuário está sujeita a ser objeto de desafio, de ataques, de insinuações indiretas e deprêzo. E isto tanto de dentro como de fora. Temos de esperar isso, e estar preparados para enfrentá-lo. Temos de ser ciosos pela integridade da Verdade do Santuário, e alerta e irreduzíveis em sua eficaz defesa. Aqui não podemos silenciar, pois não se trata de mero princípio opcional de fé.

5. INEVITÁVEL ALVO DE ATAQUES. — Satanás odeia a Verdade do Santuário. Sabe ser ela uma verdade suprema para os nossos dias. Ela o interessa diretamente — seu destino e condenação, sua prisão por vir, e destruição final. Procura êle comprar tempo. Quer desesperadamente atrair para a destruição, em sua companhia, o maior número possível. Conseqüentemente, iniciará e estimulará tôda e qualquer tentativa para modificar, reconstruir, desvirtuar ou alterar a pregação, mudando o conceito da Verdade do Santuário. Quer abafar seu testemunho, reprimir seu ensino e viciar-lhe a integridade.

Temos que contar com revisionistas, reconstituidores, pervertedores, bem como positivos destruidores. *Isto é prova insuspeita de seu caráter e importância cruciais.* Semelhantes manobras nunca se concentram em questões de somenos importância. Temos de estar preparados para man-

ter e defender posições corretas acerca do Santuário, contra todos os oponentes e perversos.

6. OS SOLAPADORES FINALMENTE SE REDUZIRÃO A NADA. — Frisamos o ponto: Haverá os que hão de desdenhar de sua validade, pôr em dúvida sua base bíblica, e ladear suas confirmações pelo Espírito de Profecia. A Verdade do Santuário, mais do que qualquer outro ensino básico adventista, e sem falar na oposição não-adventista, tem sido sujeita a ataques internos através de toda a nossa existência denominacional. Mesmo desde o princípio, têm surgido periodicamente indivíduos que têm negado, primeiro um aspecto, depois outro.

Mas esses solapadores todos acabaram nos deixando, e geralmente se puseram contra nós. Afinal todos, sem exceção, deram em nada. Seus infelizes destroços espalham-se através dos anos. Uma vez assim procedendo, perderam-se para a Fé, e nunca fizeram alguma contribuição construtiva à missão e obra da igreja.

7. GUARDEMO-NOS DE COMBATER CONTRA DEUS. — A Verdade do Santuário, cuja pregação obedece a ordem divina, destina-se a prevalecer, pois os que a combatem, lutam contra Deus e contra a mensagem por Ele destinada aos homens. Deus sempre teve defensores leais e capazes, e os tem também hoje. Tem de haver, naturalmente, como se dá com todas as verdades, um constante aperfeiçoamento, fortalecimento, ampliação, e aumentada clareza e amplidão de conceito. Mas nenhuns aperfeiçoamentos genuínos jamais invalidarão os autênticos princípios fundamentais do passado. Os genuínos fortalecedores da fé jamais subvertem. Deus nunca nega nem abandona mais tarde, aquilo que outrora favoreceu e confirmou.

Temos, pois, de olhar com desconfiança aos que querem solapar e subverter aquilo que nossos antepassados tão fielmente labutaram por estabelecer, com as bênçãos de Deus, e Seu Espírito tem repetidamente confirmado.

8. ESCOPO MULTIFORME DOS ATAQUES. — Os ataques às vezes se focalizam na *realidade* do Santuário Celestial, como o grande Original. Isto não é imaginário. Temos sido advertidos de que:

“O inimigo introduzirá falsas teorias, como a doutrina de que não existe santuário. Este é um dos pontos nos quais haverá um afastamento da fé.” — RH, 25-5-1905.

Ou se concentram na cronologia, no tempo, ou nas relações integrais de Dan. 8 e 9. Ou em relação à semântica, acerca de aspectos técnicos da Expição, do escopo e intenção da purificação do Santuário, do aperfeiçoamento dos santos, ou dos acontecimentos e processos da hora final de transição.

O maligno nada aprecia mais do que distrair-nos da descrição da positiva verdade, e pressionar-nos para desperdirmos tempo e energias em

digressões, disputas ou debates com os transviados. Não lhe devemos dar essa satisfação.

II. Realidade do Santuário Celestial

1. O SANTUÁRIO É REAL COMO O PRÓPRIO DEUS. — À luz do que se disse, consideremos o desafio básico mencionado por E. G. White e examinemo-lo desde logo: *Existe de fato um Santuário Celestial?* Ou é o termo apenas uma transcendental figura de linguagem, usada para simbolizar alguma providência abstrata, propósito e atividade existentes no pensamento de Deus, para a salvação do homem?

O testemunho da Palavra é de que o Templo no Céu é uma superna realidade, uma atualidade divinamente revelada — tão real como o próprio Deus, ou a Nova Jerusalém, ou o Cordeiro de Deus que agora, como Sacerdote Celestial, ali ministra — e com todas as atividades redentoras daí decorrentes. *É o estabelecido Centro de Comando onde se originam, e são levados a termo todos esses sublimes empreendimentos.* Tudo isto, e muito mais, tornar-se-á meridiana e claro, e estabelecido, à medida que prosseguirmos.

2. INTENÇÃO DE “ATUAL” E “REAL.” — Definamos nossos termos. É o Santuário Celestial *atual e real*, ou simplesmente metafórico — uma abstração em vez de realidade? Isto considerando não devemos confundir *atualidade e realidade celestial* com os elementos e materiais grosseiros deste nosso mundo físico, amaldiçoado pelo pecado (I Cor. 15:48 e 49). Isso incluiria, naturalmente, a composição do tabernáculo terrestre, mosaico, feito de ouro, prata, cobre, madeira, linho, pedras, óleo da terra (Êxo. 25:3-7). Não devemos confundir os dois, pois acham-se em positivo contraste.

Em essência, *atual* quer dizer real, em oposição ao meramente figurado, retórico, metafórico, hipotético. *Atual* é verdadeiro, concreto, tangível, real. Tudo isto é contrário ao irreal, mítico, imaginário, fantasioso, quimérico, visionário, etéreo. O Santuário Celestial é verdadeiramente real — não é uma abstração.

III. Tudo Converte para a Verdade Central do Santuário

1. A VERDADE DO SANTUÁRIO ABRANGE A ESSÊNCIA DO ADVENTISMO. — O Evangelho Eterno, imutável e imutável, alcança sua imponente consumação na mensagem dos últimos dias: “Vinda é a hora do Seu Juízo.” Esta mundial proclamação do *Primeiro Anjo*, surgida nos começos do século dezanove, simplesmente se avoluma e alcança sua consumação sob a *Segunda e Terceira Mensagens* de Apoc. 14. São na realidade uma só mensagem — apenas tríplice pelo aspecto ampliador e a ênfase expansiva e cumulativa.

O Juízo é a fase final das providências e atividades do Santuário, tanto em tipo como em antítipo. Relaciona-se integralmente com as providências do Santuário, ou Tabernáculo, ou Templo, pois os termos são empregados permutavelmente.

2. DANIEL SUPRE A FALTA NO ANTIGO TESTAMENTO. — Por motivo de seu caráter básico, examinemos agora, com alguma profundidade, esta verdade fundamental, que é a reconhecida plataforma básica da Fé no Advento — pois alguns, confundidos, foram a ponto de negar a realidade do Santuário Celestial. Tratando deste ponto, dêle nos aproximaremos primariamente tendo em vista a prova exposta nos livros de Apocalipse e Hebreus. Entretanto, é a anterior profecia de Daniel que provê o ambiente bíblico, e a estrutura de tudo que segue. Examinemo-la resumidamente.

Daniel 7, 8 e 9 nos são tão familiares que bastarão algumas alusões e êles. Primeiro vem a cena do juízo, do cap. 7:10: o Ancião de dias, com miríades de miríades de assistentes. Então “assentou-se o juízo e abriram-se os livros” (Dan. 7:10). Mas isto ocorre *depois* das ousadas façanhas da Pequena Ponta Papal, mas *antes* do estabelecimento do Eterno Reino de Deus (v. 14). Isto explica a seqüência do tempo e da correlação.

3. PÉRFIDAS FAÇANHAS DA PONTA PEQUENA. — Esta, naturalmente, foi a mesma Ponta Pequena que tirou o “contínuo” e lançou por terra “o santuário” do “Príncipe do exército.” E a “verdade” do Príncipe foi ousadamente lançada “por terra” (cap. 8:11 e 12).

Especificamente, foram alterados os Dez Mandamentos. O sábado foi substituído pelo domingo, como dia santo de Deus. A imortalidade inata tomou o lugar da vida sômente em Cristo. A aspersão suplantou a imersão, e assim por diante. O único Sacrifício de Cristo no Calvário foi substituído pelo sacrifício da missa em dezenas de milhares de altares terrestres. O único Sacerdócio de Cristo, que é *tanto Deus como homem*, foi anulado, substituindo-se por um único sacerdócio *humano*, nesses mesmos altares terrestres. E o pão e o vinho da Ceia do Senhor foram suplantados pela hóstia e a transubstanciação. Todas as doutrinas foram afetadas.

4. RESTAURAÇÃO DO SANTUÁRIO AO LEGÍTIMO CENTRO. — Então, no cap. 8:14, no tempo designado vem a “purificação do santuário.” E segue-se a antecedente inclusão das 70 semanas de anos do cap. 9:24, que vão até ser “tirado” o “Messias, o Príncipe,” para “dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna.” Êste foi o luminoso prólogo e cenário do Antigo Testamento. É indispensável e fundamental.

Correm os séculos. No tempo designado, den-

tro do determinado “tempo do fim,” surgiu, precisamente na ocasião exata, o Movimento do Advento, primariamente para erguer e restaurar a indispensável e multifária “Verdade” celestial, que fôra lançada por terra — a verdade do Santuário Divino e tudo que implica — erguê-la a seu legítimo lugar central, e a suas transcendentais operações finais, que são parte integral de tudo.

5. AMARGA INIMIZADE CONTRA O TABERNÁCULO DE DEUS. — Na profecia paralela de João, no Nôvo Testamento, êsse antagonismo contra Deus e “*Seu tabernáculo*” se acha descrito como sendo tão grande que êsse mesmo poder — aqui apresentado sob o simbolismo da *primeira* “bêsta” de Apoc. 13, que surge do mar das nações durante o mesmo período profético dos 1260 dias-anos — “abriu a sua bôca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do Seu nome, e do *Seu tabernáculo* [skenen], e dos que habitam no Céu” (Apoc. 13:6).

Há assim uma incessante inimizade contra o Tabernáculo-Templo de Deus. E êsse “tabernáculo” do Apocalipse é expressamente definido no cap. 15:5, como sendo “o templo do *tabernáculo* [skenen] do testemunho . . . no Céu.”* É dêste Tabernáculo-Templo, pleno da “glória de Deus,” que procedem as direções acêrca do derramamento das sete últimas pragas (v. 8). Tal é seu lugar central e sua identificação.

* O grego *skene* (tabernáculo) aparece três vêzes em Apocalipse (13:6; 15:5; 21:3). É essa mesma palavra (*skene*) que é tão significativamente empregada por Paulo em Hebreus 8 e 9 (8:2 e 5; 9:2, 3, 6, 8, 11 e 21).

(*Continua*)

Entrevista N.º 1

(Continuação da pág. 11)

nião com os obreiros poucos dias depois da Semana Santa para avaliar os resultados.

Pergunta: Interessa-nos muitíssimo saber como lograram coordenar o labor dos diferentes departamentos que participaram do Evangelismo Unido 1970. Poderia nos dizer algo a respeito?

Resposta: O presidente da Associação foi o coordenador do plano, e a mesa encarregou o secretário da Associação Ministerial de redatar o manual e os esboços de sermões; o Departamento de Atividades Leigas promoveu as reuniões de bairro e proveu o material audiovisual; o Departamento de Jovens estimulou o programa da Voz da Juventude; o secretário da Associação Ministerial estaria encarregado de dar impulso ao plano entre os pastores. Os administradores e departamentais animaram a todos — embora não estivessem especificamente relacionados com seu departamento — a levar adiante o plano em forma integral.

Pergunta: Que materiais prepararam para facilitar o trabalho?

Resposta: Para o plano da Semana Santa preparamos um manual de instruções e sermões no qual se apresentava o material completo para as quatro primeiras noites (quinta, sexta, sábado e domingo) e depois o material para as sete semanas de doutrinação que seguem as quatro primeiras noites. Também se proveu um manual com nove temas de decisão, que foram apresentados em nove noites consecutivas no fim das sete semanas de doutrinação. Os leigos foram provistos de ajuda audiovisual e de um curso bíblico do lar para dar os estudos bíblicos aos interessados. Para o "Dia de Finados" foram preparados outros materiais: um manual com sermões, material necessário para desenvolver catorze reuniões, chapinhas etc.

Pergunta: Imagino que isso significou uma forte inversão financeira. Como conseguiram os fundos para realizá-lo?

Resposta: O secretário-tesoureiro fez tanto "malabarismo" quanto pôde para entregar gratuitamente o manual da Semana Santa, o manual de temas de decisão, todos os volantes e outros materiais. No caso do material para o "Dia de Finados," a Associação financiou duas terceiras partes, mais o custo total dos volantes que foram utilizados.

Pergunta: Quais foram até o momento os resultados do trabalho feito?

Resposta: Ao término do terceiro trimestre do primeiro ano de prova, já tínhamos o dōbro de batizados em relação ao ano anterior, contando com o mesmo número de obreiros. Mas acreditamos que isto é apenas o começo, já que as forças leigas receberam uma tremenda inspiração e maiores expectativas quanto à realização do plano no futuro. Os leigos trabalharam com gosto já que tudo foi cuidadosamente traçado. Estamos certos de que em 1971 teremos maior participação leiga e maiores frutos ainda do que em 1970.

Línguas Místicas. . .

(Continuação da pág. 10)

Escreveu a Sra. White:

"Algumas dessas pessoas têm práticas a que chamam dons e dizem que o Senhor os pôs na igreja. Têm um palavreado sem sentido, a que eles chamam língua desconhecida, e que de fato é desconhecida não só dos homens mas do próprio Senhor e de todo o Céu. Esses dons são manufaturados por homens e mulheres, auxiliados pelo grande enganador."

Acrescentou ela:

"Certa classe de pessoas parece enlevar-se com essas manifestações estranhas. . . O Espírito de Deus não está nessa obra e não assiste a semelhantes obreiros. Eles possuem espírito diferente. . . Livre Deus o Seu povo de semelhantes dons."

Entretanto, escreveu ela também:

"É com fervoroso anseio que aguardo o tempo em que os acontecimentos do dia de Pentecostes hão de se repetir, mesmo com poder maior do que naquela ocasião. . . Então, tal qual no período do Pentecostes, o povo ouvirá a verdade que lhes fôr pregada, cada qual em sua língua."¹⁹

Ela não faz êsse comentário acêrca do dom de I Cor. 12-14, e ficamos a pensar se a falsificação desse dom porventura tornou duvidoso o reaparecimento do genuíno.

O que quer que vejamos no reavivamento da glossolália (dom de línguas), bem faremos lembrar que, para cada dom de Deus existe outro falsificado; existem falsas profecias, falsa sabedoria, falsas curas. De meu próprio estudo e observação, creio que muito do que passa como dom de línguas pode ser explicado como hipnose, de grupo ou individual.

Alguns dos meios empregados para induzir o chamado dom de línguas são curiosos, e só podem levar à incredulidade. Tenho comigo uma "Fôlha de Louvor," que me foi enviada por um grupo que se ocupa com curas. Em cada um dos dezesseis quadrados há palavras como: "Jesus," "Aleluia," "Louvai a Jesus" etc. Essas palavras, dizem as instruções, devem ser repetidas, três ou quatro vêzes mais depressa do que o normal, por dois ou três minutos de cada vez, ou até que a voz comece a ficar indistinta, o que, diz a fôlha, é indício de que o Espírito está chegando.

Disto, repito, podemos estar seguros: O dom de línguas não acompanha necessariamente o batismo do Espírito Santo, nem sua ausência indica que o crente não possua o Espírito Santo.

(Continua)

Referências

9. Ellen G. White, *O Conflito dos Séculos*, pág. 553.
10. Bernardo Ramm, *Let God be Your Compass*, His, junho de 1969, pág. 8.
11. Vishita, Bhakta, Swani, *Genuine Mediumship*, C. T. Powner, Pub., Chicago, 1941, pág. 37.
12. Oral Roberts, *Life Story*, Tulsa, Oklahoma, pág. 110.
13. Oral Roberts, *The Fourth Man*, Tulsa, Oklahoma, pág. 113.
14. Oral Roberts, *Life Story*, pág. 90.
15. Ellen G. White, *Testimonies*, Vol. 5, pág. 193.
16. Carl G. Turland, *Speaking With Tongues* (unpublished manuscript, a philological and text-analytical study), Apêndice B.
17. D. E. Robinson, *The Gift of Tongues in Early Advent History*, Unpublished manuscript, Ellen G. White Estate, Washington, 1938, págs. 2-4.
18. *Ibidem*.
19. W. E. Read, *The Gift of Tongues, Ministry*, agosto 1964, págs. 18-23.

Predições e seu Cumprimento

D. A. DELAFIELD

Profecias de Ellen G. White Cumpridas na Década de 1970.

NOTA: O material deste artigo foi preparado pelo secretário associado da Comissão de Fideicomissários dos escritos de Ellen G. White. Acreditamos que é de muito valor. Como os dados apresentados são principalmente com referência aos Estados Unidos, sugerimos conseguir dados locais e usá-los sobre a mesma base em que estão usados no original.

A Direção.

“Nos anais da história humana o crescimento das nações, o levantamento e queda de impérios, aparecem como dependendo da vontade e façanhas do homem. O desenvolver dos acontecimentos em grande parte parece determinar-se por seu poder, ambição ou capricho. Na Palavra de Deus, porém, afasta-se a cortina, e contemplamos ao fundo, em cima e em toda a marcha e contramarcha dos interesses, poderio e paixões humanas, a força de um Ser todo-misericordioso, a executar, silenciosamente, pacientemente, os conselhos de Sua própria vontade.” — *Educação*, pág. 173 (1903).

I. O MUNDO À BEIRA DE UMA CRISE ESTUPENDA

PREDIÇÃO: “A atualidade é uma época de absorvente interesse a todos os viventes. Governadores e estadistas, homens que ocupam posições de confiança e autoridade, homens e mulheres pensantes de todas as classes, têm fixa sua atenção nos fatos que se desenrolam em redor de nós. Acham-se a observar as relações tensas e inquietas que existem entre as nações. Observam a intensidade que está tomando posse de todo elemento terrestre, e reconhecem que algo de grande e decisivo está para ocorrer, ou seja, que o mundo se encontra à beira de uma crise estupenda.” — *Educação*, pág. 179 (1903).

CUMPRIMENTO: Desde a Segunda Guerra Mundial o povo tem dirigido a atenção para os impressionantes acontecimentos que se desenrolam em torno de nós, como se estivesse a sobrevir outra grande crise. O jornal televisionado atrai dezenas e milhões de pessoas para junto do

televisor. A atenção se fixa nas lutas no Vietnã, no conflito árabe-israelita, em Washington, Paris, Moscou, Coreia, América latina . . . ; nas pilhagens, greves, poluição do ar, da água e do alimento, demonstrações em nossas cidades, violências nos *campus* dos estabelecimentos de ensino, bombas e tumultos, e na onda de crimes a alastrar-se por toda parte. É este na verdade um tempo de “absorvente interesse” a todos os viventes.

II. REFREANDO OS VENTOS

PREDIÇÃO: “Anjos acham-se hoje a refrear os ventos das contendadas, para que não soprem antes que o mundo haja sido avisado de sua condenação vindoura; mas está-se formando uma tempestade, prestes a irromper sobre a Terra; e, quando Deus ordenar a Seus anjos que soltem os ventos, haverá uma cena de lutas que nenhuma pena poderá descrever.” — *Educação*, pág. 179 (1903).

CUMPRIMENTO: Nos anos que tem transcorrido desde a Segunda Guerra Mundial, a humanidade tem-se visto envolvida em uma guerra atrás da outra. É milagre não haverem ainda sobrevindo a terceira guerra global e os horrores de ataques nucleares. Qualquer das crises seguintes poderia ter desencadeado um conflito internacional: COREIA, SUEZ, CUBA, VIETNÃ, CAMBOJA, LAOS. Para cada um desses casos viria a propósito a pergunta: Por que não irrompeu a guerra internacional? Por que o envolvimento das grandes potências mundiais nessas lutas, especialmente no caso do Vietnã, não acarretou a terceira guerra mundial? A profecia explica o milagre: “Anjos acham-se hoje a refrear os ventos das contendadas,” para que não soprem sobre a Terra antes que estejam selados os servos de Deus. Ainda “o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens.” Dan. 4:25. Mas por quanto tempo continuarão o refrear dos ventos e a paciência divina?

III. ANARQUIA E TUMULTOS

PREDIÇÃO: “A anarquia procura varrer todas as leis, não somente as divinas mas também as humanas. A centralização da riqueza e poder; vastas coligações para enriquecerem os poucos

que nelas tomam parte, a expensas de muitos; as combinações entre as classes pobres para a defesa de seus interesses e reclamos, o espírito de desassossego, tumulto e matança; a disseminação mundial dos mesmos ensinamentos que ocasionaram a Revolução Francesa — tudo propende a envolver o mundo inteiro em uma luta semelhante àquela que convulsionou a França.” — *Educação*, pág. 228 (1903).

CUMPRIMENTO: Pensemos nesta profecia tendo como fundo as conspirações e revoluções internacionais — um mundo dividido, o Oriente e o Ocidente em lutas ideológicas, assim como a verdadeira guerra que se trava no Vietnã e no Médio-Oriente. Qual será o fim?

Nos *campus* dos colégios, quase por toda parte, há evidências de conspiratas e anarquia. O Sr. R. G. Kleindienst, Procurador Geral dos Estados Unidos, testifica:

“Penso que o público em geral está apercebido do fato de haver em nossa sociedade pessoas que buscam destruí-la, e ao nosso Governo, por meios violentos. Anunciam-no mesmo ao público.

“Penso que todos estão a par de que se pode ir a qualquer *campus* nos Estados Unidos e ver impressos distribuídos por anarquistas e outros, empenhados em destruir a nossa sociedade por meios violentos.” — *US News and World Report*, 6-4-1970, pág. 22.

A profecia de um mundo convulsionado, resultante da anarquia, está em processo de cumprimento. Poucas pessoas aquilatam as dimensões do perigo. Mas a sociedade hoje está à beira de dramáticas transformações.

IV. GRANDES MUDANÇAS OCORRERÃO

PREDIÇÃO: “Os instrumentos do mal estão combinando e consolidando suas forças. Estão se fortalecendo para a última grande crise. Grandes transformações sobrevirão em breve ao nosso mundo, e os movimentos finais serão rápidos.” — *Testimonies*, Vol. 9, pág. 11 (1909).

CUMPRIMENTO: Na publicação *Chang-ing Times*, de janeiro de 1968, apareceu um artigo intitulado: “O que nos trará a década de 1970.” Os primeiros períodos tratam das impressionantes inovações que se estão fazendo hoje.

“Nas décadas de 50 a 60 o ritmo e o volume dessas transformações foram tão rápidos que deixaram atônitos mesmo os mais sofisticados autores de livros sobre ficção científica. Neste país [EE. UU.], especialmente, tem ocorrido um crescimento fenomenal em todos os ramos das atividades humanas: padrão de vida, produção, educação, comunicação, transporte, me-

dicina, progresso urbano. *A História não regista outra época em que o ritmo das mudanças foi tão rápido.*

“O ritmo prosseguirá e se intensificará. A frenética década dos 50 e a elevação dos preços da década dos 60 estão para ser sucedidos pela super-alta da década dos 70.” — *Chang-ing Times*, jan. 1968, pág. 8. (Grifo nosso.)

Mas as mudanças mais notáveis processam-se nos campos da moral, da religião e da política. Desde a Segunda Guerra Mundial o mapa político do mundo tem sido alterado dramaticamente, e as normas morais têm ruído tão rapidamente que parece estar iminente o colapso da civilização. São estas aterradoras possibilidades que provocam uma atormentadora preocupação.

Entretanto, ocorre um estranho paradoxo. Muito cientista, arquiteto e construtor do futuro prevêem um glorioso mundo nôvo pelo ano de 2.000 — cumprimento do sonho milenial.

Nestes dias de pensamento confuso, deve o cristão alegrar-se com a transformação que se efetuará quando Cristo voltar para oferecer a Seus filhos a imortalidade — algo infinitamente melhor do que os materialistas sonhos humanos.

V. O ÊXODO PARA AS CIDADES

PREDIÇÃO: “É o propósito de Satanás atrair os homens e mulheres para as cidades, e para alcançar seu objetivo, inventa toda sorte de novidades e divertimentos, toda espécie de excitação. E as cidades da Terra, hoje, vão-se tornando como as cidades de antes do dilúvio.” — *Mensagens Escolhidas*, Vol. 2, pág. 355 (1908).

CUMPRIMENTO: O plano de cidades futuras prevê urbes gigantescas, megalópoles, como por exemplo, [nos Estados Unidos]: *Chippits*, estendendo-se de Chicago a Pittsburgh; *Boswash*, de Boston a Washington; *Sansão*, de S. Francisco a São Diego — com 44% da população norte-americana nesses três complexos gigantescos.

“Em 1900 apenas dez cidades no mundo tinham mais de um milhão de habitantes. Em 1962 eram mais de 60. . . . Em 1980, mais de 90% do povo americano estará morando em zona urbana. A proporção em 1920 era de exatamente 51,2%. Em 1962 eram quase 70%. . . . Cinco zonas metropolitanas perfaziam 20% da população total do país, em 1960. Nessa ocasião, de cada cinco americanos um vivia na Grande Nova York, em Chicago, Los Angeles, Filadélfia ou Detroit.” — *Sick Cities*, págs. 17, 16, 14.

VI. POLUIÇÃO DA ATMOSFERA E DA TERRA

PREDIÇÃO: “Futuramente o estado de coisas nas cidades se tornará cada vez mais objetável. . . . Do ponto de vista da saúde, a fumaça e o pó das cidades são muito objetáveis. . . . — *Testimonies*, Vol. 7, pág. 82 (1902).

“O ambiente material das cidades constitui muitas vezes um perigo para a saúde. O estar constantemente sujeito ao contato com doenças, a prevalência de ar viciado, água e alimento impuros, as habitações apinhadas, obscuras e insalubres, são alguns dos males a enfrentar.” — *A Ciência do Bom Viver*, pág. 365. “O ar, carregado de fumaça e pó, de gases venenosos e de germes de doenças, constitui um perigo para a vida.” — *Idem*, pág. 262 (1905).

“Vêde as tormentas e tempestades. Satanás está trabalhando na atmosfera; envenena-a, e aí dependemos de Deus quanto à vida — nossa vida presente e eterna.” — *Mensagens Escolhidas*, pág. 52 (1890).

CUMPRIMENTO: Nos Estados Unidos, na década de 1970, o de que mais se queixavam os moradores urbanos era: inflação, poluição do ar, da água e do alimento, educação, crime, guerra e problemas habitacionais. (*U. S. News and World Report*, 9-2-1970.)

Todos conhecem os problemas do persistente smog [mistura de fumaça e neblina — *smoke e fog*], em Los Angeles! Chicago! e agora Fênix! Sim, no claro, sêco ar do Arizona — *smog!* “O senador Barry Goldwater, que mora no cimo de uma colina a cavaleiro de Fênix . . . queixou-se de que o ar se tornara tão sujo que nem mesmo enxergava a cidade.” — *U. S. News and World Report*, 9-2-1970, pág. 23.

“Entre dez a quinze anos de hoje,” de acôrdo com um perito, “todo homem, mulher e criança do Hemisfério Norte terá de usar máscara, para sobreviver ao ar livre. As ruas estarão na maioria desertas, enquanto a maior parte da vida animal e vegetal terá sido extinta.” — *Signs of the Times*, março 1970.

“A humanidade chegou a um ponto decisivo na História, e ela terá de deixar de deteriorar o ambiente ou deixará o planeta Terra perfeitamente inóspito para a próxima geração,” adverte o conselheiro científico do presidente Nixon, Dr. Lee A. Dubridge. Falando em uma assembléia das Nações Unidas, a cerca de 450 peritos em matéria de ambiente humano, disse êle: “Nossa esfera espacial chamada Terra está a alcançar o limite de sua capacidade.” — *Idem*, fev. 1970.

A poluição da atmosfera por “*gases venenosos*,” bem como dos rios, baías e lagos por vasamentos de óleo dos petroleiros, resíduos de engenhos

e de produtos químicos, e os esgotos das grandes cidades, tornou-se um problema nacional e internacional gigantesco. O poluidor mais recente: Poluição termal — água aquecida de certos estabelecimentos industriais, que mata os peixes dos lagos e rios.

Diz Jaques Shepperd, na revista *Look*:

“Estamos corrompendo nossas correntes de água, lagos, brejos. O mar será o próximo. Estamos nos sepultando debaixo de 7 milhões de carros velhos, 30 milhões de toneladas de papel usado, 48 bilhões de latas vazias e 28 bilhões de garrafas e vasos, por ano. Mais um milhão de toneladas de lixo, cada dia. O ar que respiramos circula o globo terrestre 40 vezes por ano, e os Estados Unidos concorrem com 140 milhões de toneladas de poluentes, . . . ou seja um têrço do total mundial. . . . O smog tóxico pode causar óbitos em massa em 1975. O ruído multiplica-se em volume cada dez anos.” — *Look*, 21-4-1970.

VII. FORA DAS ZONAS METROPOLITANAS!

PREDIÇÃO: “Fora das cidades; fora das cidades!” — esta é a mensagem que o Senhor me deu.” — *Country Living*, pág. 32 (1906).

“É tempo de nosso povo levar suas famílias, das cidades para localidades mais afastadas, do contrário muitos dos jovens, bem como muitos mais avançados em anos, serão apanhados nas ciladas e vencidos pelo inimigo.” — *Testimonies*, Vol. 8, pág. 101 (1904).

CUMPRIMENTO: Muitos adventistas do sétimo dia e mesmo não adventistas sentem que a cidade não é lugar apropriado para criar filhos, e se mudam para zonas suburbanas. Em alguns lugares os centros das cidades estão perdendo grande número de moradores, ao passo que muitas zonas suburbanas se expandem rapidamente.

VIII. ALGUNS JOVENS NA VEREDA DA RUÍNA

PREDIÇÃO: “Por todo lado, busca Satanás seduzir os jovens para a vereda da perdição; e, se consegue uma vez levar-lhes os pés para êsse caminho, incita-os avante em sua carreira descendente, levando-os de uma a outra dissipação, até que suas vítimas perdem a sensibilidade de consciência, não mais tendo diante dos olhos o temor de Deus. Exercem cada vez menos domínio próprio. Ficam habituados ao uso do vinho e do álcool, do fumo e do ópio, e vão de um a outro estágio de aviltamento. São escravos do apetite. O conselho que uma vez respeitavam, aprendem a desprezar. Tomam uma atitude jactanciosa, e gabam-se de liberdade quando

se acham servos da corrupção. Têm por liberdade o serem escravos do egoísmo, do apetite depravado e da licenciosidade.” — *Temperança*, pág. 274 (1891).

CUMPRIMENTO: Hoje a juventude está em marcha, procurando descobrir o sentido da vida num mundo muitas vezes contraditório e caótico. Muitos o conseguem; outros, não. A marcha é por vezes ruidosa e violenta; os participantes, por vezes, embriagados de álcool e de entorpecentes. Há resultados como este: Devotos de um culto de *hippies*, com sede em Los Angeles. Certo líder, “mediante bajulação, ameaças e sexo, levou suas meninas a um grêmio em que eram exploradas.” — *Life*, 19-12-69. O *gang* tem a seu débito o assassinio de 20 pessoas, entre as quais uma atriz afamada e seis outras. Sexo e entorpecentes eram a finalidade da agremiação. Os jovens viviam como que hipnotizados pelo líder, que por sua vez se achava sob o domínio de drogas alucinatórias.

Certos crimes cabem em grande parte aos adolescentes. Isto é causa de grande preocupação para milhões de pessoas, entre as quais muitos jovens de nobres ideais. Notemos o seguinte:

“A violência em escolas das cidades grandes tornou-se tão generalizada que, numa cidade depois da outra, o ensino ‘foi reduzido ao nível da manutenção da disciplina.’ . . .

“Ocorreu nos últimos cinco anos um maciço aumento de crimes, sendo o incremento da violência muitas vezes atribuível aos egressos dessas escolas.

“Durante êsse período, mostra a estatística, houve um aumento de 2.600% em casos de violência perpetrados por egressos — de 142 casos em 1964, para 3.894 em 1968, nas cidades em que se fez a estatística.” — *U. S. News and World Report*, 26-1-1970.

Para vencer esta crise suscitada pela onda de crimes, o governo dos Estados Unidos despende bilhões. Gratos devemos todos ser pelo fato de serem ainda os jovens, na maioria, não criminosos mas cumpridores das leis, motivados por altos ideais.

IX. O CRIME E OS JUÍZOS DIVINOS

PREDIÇÃO: “As transgressões quase que alcançaram o limite. A confusão enche o mundo, e em breve há de sobrevir grande terror aos seres humanos. O fim está muito próximo.” — *Testimonies*, Vol. 8, pág. 28. (Ver pág. 50.) (1904.)

“Tenho ordem de declarar a mensagem de que as cidades onde reina a transgressão, extremamente pecadoras, serão destruídas por terremotos, pelo fogo e por inundações. . . . Sobrevirão calamidades — as mais terríveis, total-

mente imprevistas; e estas destruições seguir-se-ão umas às outras.” — *Evangelismo*, pág. 27.

“Nas calamidades que estão agora desabando sobre enormes edifícios e grandes porções de cidades, Deus nos está mostrando o que sobrevirá à Terra toda.” — *Testimonies*, Vol. 7, pág. 83 (1902).

CUMPRIMENTO: Quais são alguns desses crimes que atraem a ira de Deus sobre as cidades? Notemos o que se encontra em *Evangelismo*, pág. 26: “Passo a passo, o mundo está ficando nas condições que reinavam nos dias de Noé. Todo crime imaginável é cometido.”

A Sra. White destacou “a ostentação do egoísmo, o abuso do poder, a crueldade e a força empregados para fazer com que os homens se liguem a confederações e uniões — atando-se a si mesmos em molhos para a queima dos grandes fogos dos últimos dias — tudo isso é operação de instrumentos satânicos.” — *Ibidem*.

O falecido senador Everett M. Dirksen confessou que “nunca, na história de nossa nação, estivemos numa época de tanta febre e tumulto.” Billy Graham refere-se a estes acontecimentos como juízos de Deus.

É porque as cidades estão saturadas de transgressões, extremamente pecaminosas, que sobrevêm incêndios, inundações e terremotos. Deus permite que os anjos protetores retirem a mão, e os anjos caídos, com fúria demoníaca, atijam nos corações as piores paixões. Incêndios criminosos, pilhagens, assassinios, roubos e assaltos estão na ordem do dia.

X. FALHAS NO SISTEMA JUDICIÁRIO

PREDIÇÃO: “Todo o conjunto dos princípios e doutrinas religiosas, que deveriam constituir o fundamento e arcabouço da vida social, assemelha-se a uma massa vacilante, prestes a ruir. Os mais vis dos criminosos, quando lançados na prisão pelas suas faltas, tornam-se freqüentemente recebedores de dádivas e atenções como se houvessem alcançado invejável distinção. Dá-se grande publicidade a seu caráter e crimes. A imprensa publica os pormenores revoltantes do vício, iniciando desta maneira outros na prática da fraude, roubo, assassinio; e Satanás exulta no êxito de seus planos infernais. . . .

“Os tribunais de justiça estão corrompidos. Governantes são movidos pelo desejo do ganho e amor dos prazeres sensuais. A intemperança obscureceu as faculdades de muitos, de maneira que Satanás exerce sobre eles quase completo domínio. Os juristas acham-se pervertidos, subornados, seduzidos. A embriaguês e a orgia, a paixão, a inveja, a desonestidade de toda espécie, estão representadas entre os que administram as leis. ‘A justiça se pôs longe; porque a verdade anda tropeçando pelas ruas, e a equidade

não pode entrar.' — *Conflito dos Séculos*, págs. 585 e 586 (1888).

CUMPRIMENTO: De um discurso do chefe de polícia de Washington, Jerry Wilson, perante a Associação Internacional de Chefes de Polícia, citamos:

"Nosso sistema de justiça criminal é um fracasso. Não estamos impedindo o crime; não estamos prendendo e levando à confissão bastantes transgressores; não estamos reabilitando bastantes criminosos confessos.

"Bem disse o juiz Warren Burger: 'Muitas pessoas deixariam de cometer crimes graves se a justiça fosse rápida e certa. Hoje ninguém acredita nisso.' — *U. S. News and World Report*, 16-3, 1970.

Pessoa alguma duvida de que há uma vergonhosa frouxidão no impor o cumprimento das leis. Fato é que a chance de ser prêso e punido pela lei por um crime grave, hoje não alcança um dentre 20.

Para agravar o problema está desmoronando o respeito à lei e à ordem e aos processos judiciais. Em Chicago, não há muito, revolucionários que estavam em julgamento desafiaram o tribunal de justiça por seus gestos insultantes e atrevidas obscenidades, que estorvaram e retardaram todo o processo judicial do tribunal. Se a justiça cai por terra nos tribunais, em resultado de pressões internas e externas, qual não será o fim?

XI. AVIVAMENTOS NAS IGREJAS

PREDIÇÃO: "Em muitos dos avivamentos ocorridos durante o último meio século, têm estado a operar, em maior ou menor grau, as mesmas influências que se manifestarão em movimentos mais extensos no futuro. Há um excitação emotivo, mistura do verdadeiro com o falso, muito apropriado para transviar. Contudo, ninguém necessita ser enganado. A luz da Palavra de Deus não é difícil determinar a natureza destes movimentos." — *O Conflito dos Séculos*, pág. 464 (1888).

CUMPRIMENTO: No princípio da década de 70 as igrejas cristãs se apresentam num estado mórbido, como que a perecer. Necessita-se avivamento, mas tudo menos avivamento é o que se vê.

"Segundo os resultados de uma pesquisa, publicados a 5 de março, 75% das pessoas consultadas eram de opinião que a religião estava perdendo sua influência na vida nacional." — *U. S. News and World Report*, 23-3-70.

"Desiludidos e confundidos quanto ao seu papel na igreja e na sociedade, homens e mulheres hoje estão abandonando a cleresia e as ordens religiosas aos milhares." (Pág. 46.)

"Calcula-se que pelo menos 3.000 ministros protestantes, ou seja um por cento do total, abandonam a vocação, todos os anos, e talvez 2.500 clérigos católicos-romanos, ou 4% de todos os sacerdotes dos Estados Unidos deixam a batina, anualmente. Milhares de freiras também abandonam a vida religiosa." — *Ibidem*.

Muitos líderes eclesiásticos modernos têm preconizado o envolvimento em atividades sociais e políticas, bem como reformas.

"Um conhecido radical, Rev. Tiago D. Watson, moderador do presbitério da Igreja Presbiteriana Unida, de Nova York, assim resume seu ponto de vista quanto à missão da igreja:

"Vejo o ministério em função de uma ação social, e não de pregação ou demais contra-sensos que seguíamos anos atrás. Em nossos dias, preocupamo-nos mais com o homem do que com Deus. Deus pode cuidar de Si mesmo." — *Idem*, pág. 44.

Mais e mais se está preparando o caminho para a reação e para os avivamentos emocionais preditos por Ellen White.

O envolvimento de igrejas liberais na vida social, política e secular, pode pressagiar uma espécie de "renascença" emocional.

Em livro recente, *The Feast of Fools*, o autor, clérigo preeminente, louva o misticismo, os mitos, rituais e festividades. "Precisamos de um renascimento do espírito, e há sinais de que virá," disse êle. Referiu-se a "seminaristas e colegiais que repassam estantes carregadas de explanações do misticismo oriental, feitiçaria, demonologia, agiologia, pentecostalismo, astrologia e 'educação da sensibilidade.'"

"O misticismo é uma religião existencialista — com drogas ou sem elas. Como disse um estudante: 'A religião pode ser experimentada pela simples penetração numa floresta.' Não poucos clérigos louvaram o Festival de Woodstock do ano passado, onde era comum o uso de entorpecentes, como uma 'experiência religiosa,' e um grupo de católicos elaborou uma 'liturgia da maconha' ou 'missa da panela.'" — *U. S. News and World Report*, 23-3-1970.

Muitos se acham envolvidos nessa espécie de sensacionalismo e está sendo preparado o caminho para uma religião de sensação e êxtase, de línguas estáticas e curas milagrosas — para a aceitação, pelas massas, do satânico poder de operar milagres e para o engano do espiritismo.

XII. ESPIRITISMO

PREDIÇÃO: "Pouco a pouco êle [Satanás] tem preparado o caminho para sua obra-mestra de engano: o desenvolvimento do espiritismo. Até agora não logrou realizar completamente seus designios; mas êstes serão atingidos no

fim dos últimos tempos.” — *Conflito dos Séculos*, pág. 561.

“Vi a rapidez com que este engano [espiritismo] se espalhava. Foi-me mostrado um comboio, correndo com a velocidade do raio. O anjo mandou-me olhar com atenção. Fitei os olhos no trem. Dir-se-ia que o mundo todo nêle estivesse. Então me mostrou o condutor, pessoa formosa, imponente, considerado e reverenciado por todos os passageiros. Fiquei perplexa e perguntei ao meu anjo acompanhante quem era. Disse êle: ‘É Satanás. Êle é o condutor, na forma de anjo de luz. Êle levou cativo o mundo. Estão entregues a fortes enganos, para crerem à mentira e serem condenados. Seu agente, o mais alto ser colocado depois dêle, é o maquinista, e outros agentes seus empregam-se em cargos diversos, conforme dêles necessite, e todos vão, com a velocidade do raio, para a perdição.’” — *Primeiros Escritos*, pág. 263 (1858).

CUMPRIMENTO: Estas predições do século dezenove anteviram a rápida aceitação do espiritismo. Disse um observador: “Estão-se descerrando as cortinas que havia entre os dois mundos — o mundo visível e o invisível.” O espiritismo está saturando as igrejas cristãs. Há grande fé nas “potências psíquicas.” Adeptos de tôdas as profissões e ramos de atividades contam-se por milhões. Quanto a sua veste religiosa, uma publicação oficial espírita faz esta declaração blasfema:

“O espiritismo, com seus sinais, milagres, visões e dons de curar, foi a religião dos apóstolos; dos pais da igreja pós-apostólicos e dos cristãos primitivos.” — *Centennial Book of Modern Spiritualism in America*, pág. 69.

Na final e ímpia harmonia entre o protestantismo apostatado e Roma, veremos a maior parte do mundo arrastada para as fileiras espíritas.

“Exceção feita dos que são guardados pelo poder de Deus, pela fé em Sua Palavra, o mundo todo será envolvido por êsse engano. O povo está rapidamente adormecendo, acalentado por uma segurança fatal, para unicamente despertar com o derramamento da ira de Deus.” — *Conflito dos Séculos*, pág. 561 (1888).

XIII. A IGREJA NÃO CAIRÁ

A esperança da igreja nestes dias trabalhosos, baseia-se na Palavra de Deus, e não em milagres e exhibições sensacionais. E a igreja não fracassará, mas triunfará.

“Satanás operará seus milagres para enganar; estabelecerá seu poder como supremo. A igreja talvez pareça como prestes a cair, mas não cairá. Ela permanece, ao passo que os pecadores de Sião serão lançados fora no joicramento

— a palha separada de trigo precioso.” — *Mensagens Escolhidas*, Livro Dois, pág. 380 (1886).

“Sou animada e beneficiada ao compreender que o Deus de Israel ainda guia Seu povo, e que continuará a ser com êles, até ao fim.” — *Idem*, pág. 406 (1913).

SUGESTÃO: Para seguir um curso avançado sôbre o cumprimento de profecias, queira escrever a: Fé para Hoje, Box 8, Nova York 10008, Estados Unidos. Peça a série gratuita de estudos “Great Controversy” ou escreva a: Prophetic Guidance School, Box 200, Glendale, California, pedindo o curso gratuito, intitulado: Prophetic Guidance in the Advent Movement. — Êste artigo é traduzido de um folheto publicado por Ellen G. White Estate, Washington, D. C. 20012.

Perguntas Sôbre . . .

(Continuação da pág. 24)

A obra do anticristo será pôsto um têrmo pelo segundo advento de nosso Senhor. Lemos em II Tess. 2:3 de um ser denominado “homem do pecado” (ou “da iniquidade” — Trad. Atualizada). Lemos, no v. 4, de suas pretensões blasfemas, no v. 9 de seus sinais e prodígios de mentira. Mas a Palavra de Deus diz inequivocamente que êle será aniquilado “pelo esplendor da Sua vinda” (vinda de Cristo). II Tess. 2:8. Mesmo que se combinassem tôdas as organizações da apostasia, com tôdas as suas obras ímpias, suas atividades chegariam ao fim, por ocasião do retôrno de nosso Senhor (Apoc. 19: 19 e 20).

8. *O Segundo Advento Assinala o Princípio do Período Milenial.* — O período milenial é mencionado positivamente em Apoc. 20, sob a expressão “mil anos.” Os vv. 4-6 falam da primeira ressurreição. “Viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos.” Apoc. 20:4. Os que tiverem parte nela são chamados “bem-aventurados e santos.” Mais, serão “sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com Êle mil anos.” A ressurreição dos santos, ensinada em I Cor. 15 e I Tess. 4, tem lugar por ocasião da vinda de nosso Senhor. E visto como os assim ressurgidos reinarão “com Cristo durante mil anos,” é claro que essa ressurreição assinala o princípio do período milenial. Sendo que os restantes dos mortos (os ímpios) “não reviveram, até que os mil anos se acabaram” (Apoc. 20:5), é também evidente que essa segunda ressurreição marca o final do período de mil anos. (Para maiores considerações sôbre o milênio, ver perguntas 38 e 39.)

Os Adventistas do Sétimo Dia Respondem a PERGUNTAS SÔBRE DOCTRINA

A Segunda Vinda de Cristo

(Continuação do Número Anterior)

PERGUNTA 37

Em face de tôdas as referências à vinda, aparecimento ou volta do Senhor, e diante da inexistência de qualquer afirmação acêrca de dois acontecimentos distintos, certo o pêso da prova fica com os que querem dividir essas várias referências à vinda, em duas fases separadas pelo período do anticristo. E o advogado do ponto de vista "pré-tribulacionista" não tem clara evidência escriturística quanto a uma vinda preliminar, para reunir os santos antes da tribulação do último dia e uma vinda com os santos depois da tribulação, em glória e para flamejante vingança contra o anticristo e os ímpios. Não só não há indicação dessas duas vindas diferentes, como há, sim, específica evidência escriturística em contrário.

4. "PAROUSIA" Exige o Real e Pessoal Aparecimento de Cristo.—A palavra *parousia* tem sentido distinto, e pode encontrar seu cumprimento tão-somente na real e visível presença do indivíduo a que se refere. É o que se pode ver no uso de *parousia* no Nôvo Testamento, diferente do uso que se refere à segunda vinda. Assim é empregado referindo-se à vinda de Tito (II Cor. 7:6); à vinda de Estéfanas (I Cor. 16:17); e à vinda de Paulo (Filip. 1:26).

Há um exemplo em II Cor. 10:10, onde lemos acêrca da "presença do corpo" (*parousia*) do apóstolo Paulo. Não há motivo para compreender mal o sentido dessa palavra. É claro, definido, concludente. Deissmann (*Light From the Ancient East*, págs. 272 e 382) mostra que *parousia* ("presença," "vinda") era o têrmo técnico para significar a chegada pessoal de um potentado ou seu representante.

As Escrituras ensinam claramente (I Cor. 15:23) que "os que são de Cristo" ressuscitarão "na Sua vinda" (a palavra aqui usada é *parousia*). Noutra parte a *parousia* do Filho do homem é descrita por um símbolo muito visível, o relâmpago que atravessa todo o céu (S.

Mat. 24:27). Nada existe de secreto acêrca dessa espécie de *parousia*. (O argumento em favor de uma vinda secreta de Cristo, baseado nessa palavra grega, foi desabonado mesmo por alguns autores pré-tribulacionistas.) Mas a evidência não repousa sôbre a mera escolha de palavras.

5. Não Há Lugar Para o "Arrebatamento" Secreto Como Fase Separada do Advento.— Quando Jesus voltar, não virá sozinho. Sêres celestiais constituirão o cortejo triunfal que com Ele virá. Disse Jesus: "O Filho do homem virá . . . com os Seus anjos" (S. Mat. 16:27). Marcos a êstes se refere como "santos anjos" (S. Mar. 8:38); Paulo, como os "anjos do Seu poder" (II Tess. 1:7); e Mateus cita as próprias palavras de nosso Senhor, dizendo que "todos os santos anjos" acompanhá-Lo-ão na Sua volta (S. Mat. 25:31). Que galáxia de glória celestial, formada não só pelas hostes angélicas, mas por Cristo mesmo, vindo "na Sua glória, e na do Pai" (S. Luc. 9:26). Quem poderá imaginar a cena! Com miríades de miríades e "milhares de milhares" (Apoc. 5:11), dêsses mensageiros da glória, que cortejo de majestade sem paralelo! Que revelação da refulgente glória do Eterno!

Há notável semelhança entre os acontecimentos descritos em vários registos paralelos da segunda vinda, particularmente em relação com a ressurreição dos mortos e a trasladação dos justos vivos. Diz Paulo: "O mesmo Senhor descerá do Céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus" (I Tess. 4:16), e arrebatará os Seus, ao Seu encontro. Obviamente, é êste ajuntamento dos santos da Terra que é descrito, em têrmos semelhantes, pelo próprio Jesus: "Verão o Filho do homem, vindo sôbre as nuvens do céu, com poder e grande glória. E Ele enviará os Seus anjos, com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os Seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à

outra extremidade dos céus” (S. Mat. 24:30 e 31). E notemos que é o soar da “trombeta” que conclama os “mortos” (I Cor. 15:52), quando “os que são de Cristo” “serão vivificados,” “na Sua vinda” (vs. 22 e 23). Esta seleção dos justos dentre as vastas multidões da Terra é feita em base individual. Cristo mesmo descreveu essa divisão dos habitantes da Terra em duas classes distintas, pela simples declaração: “Será levado um, e deixado o outro” (S. Mat. 24:40).

À luz dessas considerações, não encontramos apoio para a teoria do arrebatamento secreto, mantida por alguns.

6. *O Advento e a Tribulação Final.* — O “ajuntamento” da igreja a Cristo em relação ao tempo do anti-cristo e da tribulação é estudado em linguagem literal e explícita na segunda carta de Paulo aos tessalonicenses, que foi escrita para corrigir o mal-entendido quanto ao que êle dissera em sua primeira carta, acêrca da volta de Jesus a fim de ressuscitar os mortos e trasladar os vivos justos. Em sua segunda epístola diz êle aos cristãos tessalonicenses que Deus recompensará seus perseguidores com tribulação, e as vítimas dessas perseguições com descanso, “quando do Céu Se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do Seu poder, em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus.” II Tess. 1:7 e 8. De nôvo encontramos as duas classes: A igreja encontra livramento *na ocasião em que Cristo vem* com chamejante vingança dos adversários (d’êle e da igreja). Demais, Paulo os instruiu acêrca da “vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” e da “nossa reunião com Êle.” II Tess. 2:1. A instrução é “no que diz respeito à vinda,” e não diz *pela* vinda e reunião, ou em nome delas. Que outra coisa poderia êle ter significado por “nossa reunião com Êle” senão a mesma reunião dos santos que êle descrevera em sua primeira carta e que êles evidentemente haviam entendido mal — a vinda em que “seremos arrebatados” para junto de Cristo, isto é, o “arrebatamento” de I Tess. 4:16 e 17? Acêrca dêsse assunto êle roga a seus leitores que não se movam facilmente nem se perturbem acêrca da iminência da vinda do dia de Cristo, “porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia, e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição.” II Tess. 2:1-3. Paulo então diz aos crentes tessalonicenses que o dia da vinda de Cristo para reunir os santos* — a vinda acêrca da

* Sustentar que “aquêle dia,” e “O dia de Cristo” se refiram à vinda visível, depois da revelação do anti-cristo, ao passo que a “vinda” e a “reunião” da igreja sejam o “arrebatamento” que precede a revelação do anticristo — isto seria o mesmo que fazer Paulo dizer: “Ora, rogo-vos, acêrca do acontecimento A, que não vos perturbeis acêrca do acontecimento B, que transcorrerá sete anos mais tarde.” Isso reduziria a um contra-senso a sua explanação.

qual se perturbavam porque não haviam entendido direito a Paulo — não viria senão *depois* da revelação do homem da iniquidade. Isto aqui está claro, mas Paulo prossegue.

Esse homem da iniquidade, diz a profecia, se assentaria no “santuário de Deus” e pretenderia ser adorado como se fôsse Deus — êsse mesmo poder, cremos, perseguiria os santos e traria a grande tribulação de 1.260 dias — e será destruído “pelo esplendor da Sua vinda.” (vv. 4 e 8). É óbvio que seja a quem fôr que se refira a frase “aquêle que agora o detêm” (v. 7), o afastamento que permitirá a revelação do anti-cristo não pode ser igualada à reunião da igreja de Cristo com Êle, à qual Paulo aqui se refere como vindo *depois* da “apostasia” e da revelação do homem da iniquidade. E é igualmente óbvio que o anticristo tem de preceder, e não seguir, à reunião dos santos com Cristo, por ocasião de Sua vinda. Usando outras palavras: Se a vinda de Cristo, que destrói o anticristo, segue à revelação do homem da iniquidade, e se a reunião dos santos cristãos por ocasião da vinda de Cristo também segue à revelação do homem da iniquidade, então, na ausência de uma explícita declaração da Escritura, não existe razão concebível para que não se refiram à mesma vinda.

Isto está de acôrdo com a declaração de Paulo, de que a vinda que há de trazer descanso, ou alívio (Trad. atualizada), é a vinda que trará vingança aos inimigos de Deus; com a descrição de João, da vinda do Rei, que abrange os juízos sôbre o animal, o falso profeta e o dragão, assim como a primeira ressurreição; e com a declaração de Jesus, de que Sua vinda com rijo clangor de trombeta, para juntar os Seus escolhidos, segue à tribulação. E tôdas as passagens harmonizam com as repetidas referências de Jesus a Sua vinda (sempre no singular).

Logo, os adventistas do sétimo dia crêem na evidência escriturística de que haverá uma visível, pessoal e gloriosa segunda vinda de Cristo.

7. *Profecias Acêrca do Anticristo Cumpridas Antes do Advento.* — Os adventistas, em comum com quase todos os reformadores protestantes, reconhecem o poder papal como o grande anticristo dos séculos, pois que satisfaz as especificações escriturísticas da “ponta pequena” de Daniel 7 e do ser (ou “bêsta”) de Apoc. 13.

Os que assumem quer a atitude pretérita quer a futurista, são incapazes de reconhecer o verdadeiro anticristo, ao efetuar êle a sua obra. Desalertados todos em relação a seus esquemas nefandos, procurará êle enganar o mundo todo; tanto assim que os homens acabarão declarando: “Quem é semelhante à bêsta? quem poderá batalhar contra ela?” e “tôda a Terra” se maravilhará “após a bêsta.” Apoc. 13:4 e 3.

(Continua na pág. 22)